PÁGINAS ABERTAS

ANO 43 • nº 75 • Outubro - Dezembro • 2018

ISSN 1414-4638
9 771414 463002 04

Missionários na AMAZÔNIA

A missão e os desafios de quem escolheu evangelizar em um dos cenários mais alarmantes do Brasil

ENTREVISTA

O jornalista e escritor Osvaldo de Camargo fala sobre a importância do Dia Nacional da Consciência Negra para o Brasil

REFLEXÃO

Pe. Manoel Quinta, ssp apresenta reflexões acerca da preparação para o Natal: o Advento

PAULUS

O Conclave que elegeu Papa Francisco foi manipulado: a eleição de Jorge Bergoglio ao papado nunca existiu de verdade.

FALSO

O Papa é satanista? Francisco faz o gesto da "mão chifrada", um claro sinal de evocação demoníaca!

FALSO

A relação entre Papa Francisco e a Maçonaria: 13 razões que provam que Jorge Bergoglio é maçom.

FALSO

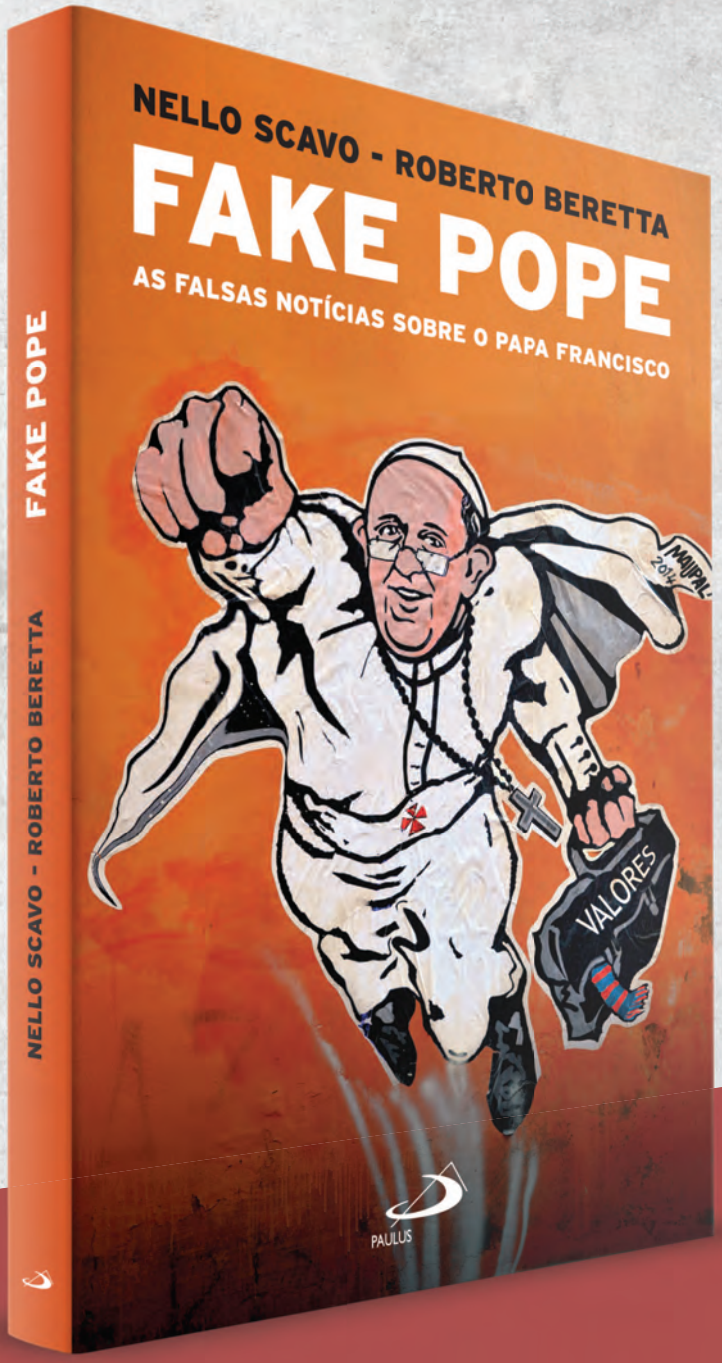
Papa Francisco é o líder de um complô para mudar a Doutrina da Igreja, financiado pelo bilionário de esquerda George Soros.

FALSO

"Trump é a única opção": Papa Francisco faz campanha para Donald Trump antes das eleições presidenciais nos Estados Unidos.

FALSO

Se está na internet *nem sempre* é verdade!



272 páginas

FAKE POPE

AS FALSAS NOTÍCIAS SOBRE O PAPA FRANCISCO

Nello Scavo e Roberto Beretta

Francisco é o papa mais difamado da história? Levando em conta a quantidade de boatos que pipocam sobre ele internet afora, a resposta é sim! E muita gente acredita neles. Mas será que tudo que está na internet é verdade? *Fake Pope: as falsas notícias sobre o Papa Francisco* prova que não! Escrito pelos jornalistas Nello Scavo e Roberto Beretta, o livro reúne falsas notícias sobre Francisco, numa obra que revela uma das maiores pragas do nosso tempo: as *fake news*.

TAMBÉM DISPONÍVEL EM **EBOOK**

11 3789-4000 | 0800-164011
vendas@paulus.com.br

@editorapaulus

A nossa palavra é **comunicação**!
paulus.com.br

PAULUS

MISSIONÁRIOS EM AÇÃO: A IGREJA EM BUSCA DA IGUALDADE

Esta edição traz uma importante reflexão acerca de uma realidade alarmante em nosso país: as injustiças na região da Amazônia. A matéria de capa apresenta os trabalhos que os missionários – padres, religiosos, religiosas e leigos(as) – estão realizando para levar a Palavra de Deus, assim como a esperança e a paz, para os nativos da região.

No local, nosso repórter Matheus Macedo encontrou missionários que estão na linha de frente da luta contra a exploração sexual infantil, drogas, entre outros assuntos que atingem diretamente centenas de famílias. Por meio de um trabalho evangelizador e social, a Igreja se põe em saída e marca presença na vida e na história dos ribeirinhos.

Acabar com as injustiças na região amazônica é um trabalho árduo e talvez leve tempo. Assim como aquelas cometidas historicamente contra os negros, que até hoje sofrem com a discriminação. Em entrevista, o jornalista e escritor Osvaldo de Camargo, descendente de escravizados, nos traz reflexões sobre a história e a importância do Dia Nacional da Consciência Negra.

Outra data que destacamos nesta edição é o Advento (de 2 a 24 de dezembro). Aqui, Pe. Manoel Quinta, ssp esclarece a importância deste momento para a Igreja e a proposta que foi feita para a preparação do Natal. Ele também apresenta o Advento de Maria: como ela viveu os nove meses de gestação do Filho de Deus.

Entre tantas reflexões, podemos evidenciar a editoria "Li e recomendo", que fala sobre a obra *O cultivo espiritual em tempos de conectividade*. O livro aborda a importância de reconectar-se consigo mesmo, sobretudo para quem vive na pressa, na correria e na dependência da tecnologia. Samuel Lima, leitor responsável pelo artigo, indica a obra não somente para as mentes totalmente conectadas à internet, mas para todos os que sofrem com os excessos da vida contemporânea.

Confira outros artigos, lançamentos e destaques.

Aproveite! Boa leitura.

PÁGINAS ABERTAS

Ano 43 – nº 75 – 2018
Outubro – Dezembro
ISSN 1414-4638

Diretor geral
Paulo Bazaglia

Diretor editorial
Claudiano Avelino dos Santos

Diretor de Difusão
Mario Nahuelpán López

Jornalista responsável
Valdir José de Castro MTB 32385/SP

Gerente de Marketing
Fernando Mendes

Coordenador de Marketing
Samuel Lima

Conselho editorial
Paulo Bazaglia, Claudiano Avelino dos Santos, Sílvio Ribas, Mario Nahuelpán, Fernando Mendes, Samuel Lima, Cleane Santos e Roberta Molina.

Produção
Departamento de Marketing

Direção de Arte
Thiago Rodrigues Vieira Lucio

Diagramação
Rafael Luzio Rodrigues
e Thiago Rodrigues Vieira Lucio

Reportagem
Cleane Santos e Matheus Macedo

Edição de Texto
Roberta Molina

Revisão
Isabela Talarico

Colaboradores
Tiago José Risi Leme; Pe. José Grzywacz, CSsR; Luiz Alexandre Solano Rossi; Samuel Lima; Alberto Nascimento; Christiane Alves; Pe. Manoel da Conceição Quinta, ssp; Pe. Antonio Iraildo Alves de Brito, ssp.

Redação
Rua Francisco Cruz, 229 – 04117-091
São Paulo – Tel.: 11 5087-3634
paginasabertas@paulus.com.br

Atendimento ao Leitor
Tel.: (11) 3789-4000
A revista PÁGINAS ABERTAS é uma publicação da Pia Sociedade de São Paulo. Nenhum material dessa publicação pode ser reproduzido sem prévia autorização. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas desta obra e sua editoração.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a posição da revista.

paulus.com.br

PAULUS

Missionários na AMAZÔNIA

6 CAPA
Missionários na Amazônia
A missão e os desafios de quem escolheu evangelizar em um dos cenários mais alarmantes do Brasil

11 CRÔNICA
O nascimento de Nonato
por Antonio Iraildo Alves de Brito

DESTAQUES PAULUS

13 As revelações do amor divino, de Juliana de Norwich
por Tiago José Risi Leme

14 Bem-Aventurada: estudo popular sobre Maria, a Mãe de Jesus
por Pe. José Grzywacz, CSsR

15 Bíblia: comunicação de Deus em linguagem humana
por Luiz Alexandre Solano Rossi

16 COMEMORAÇÃO
Maria e o advento
por Pe. Manoel Conceição Quinta, ssp

19 ENTREVISTA
20 de novembro: Dia Nacional da Consciência Negra
O jornalista, publicitário, escritor e conselheiro do Museu Afro de São Paulo, Oswaldo de Camargo, fala sobre a importância deste dia para o Brasil.

22 LI E RECOMENDO!
O cultivo espiritual em tempos de conectividade
por Samuel Lima

24 ASSISTÊNCIA SOCIAL
A outra biblioteca
por Alberto Nascimento

30 AGENDA DAS LIVRARIAS

34 EVENTOS
11º Simpósio de Comunicação da FAPCOM: um debate sobre o papel da mídia no cenário atual
por Christiane Alves

Missionários na AMAZÔNIA

A missão e os desafios de quem escolheu evangelizar em um dos cenários mais alarmantes do Brasil

A Amazônia, uma das maiores riquezas do país, faz parte de um cenário emergencial. Diante desse panorama, a Igreja se une à luta de um povo que sofre há décadas com injustiças sociais.

Foto: Matheus Macedo

No início de 2018, em visita ao Peru, o Papa Francisco esteve na cidade Puerto Maldonado, onde afirmou que os povos originários da Amazônia nunca estiveram tão ameaçados em seus territórios como estão hoje. Segundo o pontífice, a ameaça se deve às ofensas escandalosas dos novos colonialismos.

A riqueza da floresta e dos rios gera grande interesse econômico. Os avanços do homem sobre a Amazônia têm resultado na intensificação do desmatamento, na pesca exploratória e na poluição dos rios por conta de agrotóxicos e da mineração, seja legal ou ilegal. A consequência disso é o empobrecimento social e cultural dos povos nativos da região, que sofrem com a corrupção, a extrema pobreza, o tráfico de órgãos e de seres humanos, a exploração sexual, a prostituição, o trabalho infantil, a pirataria e o narcotráfico.

VOCÊ SABIA?

A Floresta Amazônica tem a maior reserva de água doce do mundo, com 20% de toda água não congelada do planeta, e ocupa cerca de 7,5 milhões de quilômetros quadrados, estendendo-se por nove países, além de contar com a maior biodiversidade do planeta. Em solo brasileiro, a floresta ocupa cerca de 60% do território e percorre nove estados.

Um dos territórios mais atingidos na região amazônica é o arquipélago do Marajó, no estado do Pará. Com mais de 104 mil quilômetros quadrados, ele faz parte do cenário emergencial em que a Igreja, diante das diversas injustiças sociais, se coloca a serviço dos mais necessitados.

Localizada na foz do rio Amazonas, a região possui o maior arquipélago flúvio-marítimo do mundo e é dividida em 16 municípios. Apesar da grande diversidade ecológica e da exuberante paisagem formada por florestas, praias de rios e igarapés, além de muitos animais que fazem parte da fauna marajoara, o território apresenta os piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) de todo o país.

O arquipélago de Marajó sofre com os frequentes casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Em 2009, em razão do grande número de denúncias feitas pelo então Bispo da Prelazia do Marajó, Dom José Luís Azcona Hermoso, foi instaurada a CPI da Pedofilia, para investigar esses casos em todo o estado.

Além desse problema, os municípios também padecem com a falta de condições básicas para a sobrevivência da população. Durante a visita aos municípios de Melgaço e Portel, a reportagem encontrou numerosas famílias morando em palafitas (casas construídas sobre pilares para evitar que a água entre nas moradias), sem saneamento básico, energia elétrica, água encanada e passando fome. A água consumida sai diretamente do rio, que acaba se tornando o banheiro dos moradores. A violência, o tráfico de órgãos e de pessoas e a falta de políticos comprometidos com o bem-estar social intensificam os problemas da região.

Em meio a essas questões, a Igreja tem se colocado em missão, percorrendo imensas distâncias territoriais para levar o Evangelho, ouvir os anseios do povo e denunciar as injustiças.

A MUDANÇA DE VIDA

Há cerca de cinco anos, a jovem Renata Teixeira, 24, deixou de lado sua maior paixão, o futebol, para assumir o desafio de levar o Cristo aos que mais necessitam. Jogadora profissional, ela chegou a atuar em times como São Caetano, Guarani e Jaguariúna, no interior de São Paulo.

Em 2013, Renata questionou o rumo que sua vida estava levando e pediu um afastamento do clube por dois meses. "Foi aí que começou a brotar no meu coração, sem motivo algum, um desejo: por que não ser uma missionária?", conta.

Após tomar a decisão de deixar o futebol, ela começou a frequentar a Comunidade Católica "Presença". Depois de alguns anos na comunidade, recebeu sua primeira missão: mudar-se para o Município de Melgaço, no interior do Pará, onde, hoje, trabalha em diversas obras sociais.

Para Renata, a decisão de ser uma missionária foi assertiva, apesar dos muitos desafios. "Quando cheguei, sofri um impacto muito grande. Fiquei internada por causa da água, que tem alto índice de contaminação [...]. É uma realidade muito diferente. Temos um projeto chamado Recanto Pastorinho: damos reforço, aulas de música, artesanato, higiene, culinária, entre outros", diz.

Renata explica que para a execução dos projetos não há apoio da prefeitura. Os trabalhos são realizados com o dinheiro da venda de tapiocas após as missas, além da ajuda de sócios e benfeitores que colaboram com a comunidade.

IGREJA NO BRASIL

De acordo com os números da mais recente edição do Anuário Católico do Brasil, publicado em 2015, a população brasileira era de 202.768.562 habitantes na época, enquanto o número de presbíteros era de 24.601. Ou seja, para cada sacerdote havia em média 8.262 habitantes. No norte do país, nos nove

estados em que a Floresta Amazônica se estende, os números assustam. O número de presbíteros somados é de 2.625, para atender a uma população espalhada por um território de mais de 5 milhões de quilômetros.

Em contrapartida, no sudeste, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo têm um total de 10 mil padres, espalhados por um território cinco vezes menor que o norte do país. São Paulo concentra sozinho mais de 50% do número de sacerdotes da região.

Um dos principais desafios dos presbíteros, religiosos, religiosas, missionários e leigos que se colocam a serviço na região da Amazônia são as distâncias a serem percorridas para chegar às vilas ribeirinhas. O Anuário Católico aponta que na Prelazia do Marajó, ainda em 2015, havia 27 sacerdotes para atender a uma população de 303.596 habitantes. Em alguns casos, para chegar às comunidades mais distantes os padres gastam mais de 20 horas de viagem.

LEIGO EM MISSÃO

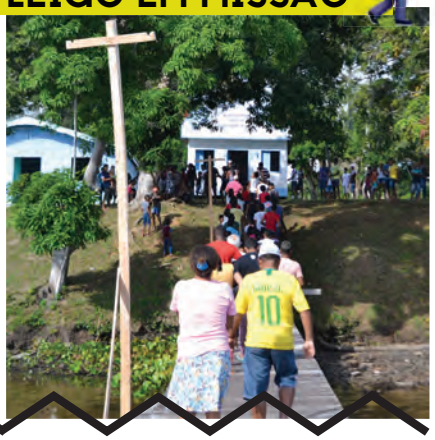


Foto: Matheus Macedo

Moradores celebram a chegada do padre e dos missionários na comunidade.

Com o Concílio Vaticano II, a Igreja começou a olhar o leigo como membro importante na missão. De acordo com Memore Restori, autor da obra *A missão no Vaticano II* (PAULUS, 2015), o papel do leigo conquistou mais atenção com as Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano, ganhando maior expressão na V Conferência Geral de Aparecida. "É tempo de deixar os leigos e leigas assumirem na Igreja o papel que o Vaticano II lhes conferiu", afirma Restori.

Para Adelino Bessa, 52, membro do Conselho de Leigos da CNBB Norte 2, cresce dentro da Igreja a consciência de que todos os batizados são discípulos missionários. De acordo com Bessa, o Documento 105 da CNBB consolida que os leigos devem ser Igreja em saída, dentro da escola, no trabalho e no meio em que vivem.

Desde 2006, Adelino faz parte da equipe de assessores do IPAR (Instituto de Pastoral Regional) e é responsável por levar aprofundamento aos leigos, preparando-os para realizar o trabalho missionário nos municípios dos estados do Pará e Amapá.

Durante a realização da reportagem, diversos moradores afirmaram que o número de pessoas nascidas nas regiões envolvidas com o trabalho de evangelização tem crescido cada vez mais.

O jovem marajoara Benedito Mota, missionário da Renovação Carismática Católica (RCC), é exemplo de entrega ao chamado de Deus. Ele conta que as drogas e a violência são muito presentes no dia a dia dos moradores de Portel, aumentando os desafios de trabalhar com a juventude.

Dados de 2016 divulgados pelo Atlas da Violência (Ipea/FBSP) apontam o Pará como o quarto estado mais violento do país, com uma taxa de 50,8 homicídios por 100 mil habitantes. Entre os municípios do Marajó, Portel apresenta o segundo maior número de assassinatos, com 15 casos, perdendo somente para Breves, que totaliza 22.

Adelino e Benedito são exemplos de missionários criados pela própria Amazônia. "Nós entendemos hoje que a Amazônia ainda é uma terra de missão, não só de alguém que vem de fora, mas dos nativos, porque são esses que compreendem seu povo, que têm vivência nessa terra", afirma Adelino.

Já Benedito destaca a importância do chamado do Papa para a evangelização. "O Papa precisa dos bispos, padres e dos leigos para levar a Palavra aonde os sacerdotes não chegam", declara.

EXPLORAÇÃO SEXUAL NO MARAJÓ

Freira da Congregação de Nossa Senhora Menina, Marie Henriqueta Ferreira Cavalgante nasceu na cidade de Eirunepé, município no Estado do Amazonas, na divisa com o Peru. Ir. Henriqueta, como é popularmente conhecida no Pará, tem uma longa caminhada no trabalho com crianças e adolescentes. Seu trabalho pastoral chamou a atenção dos bispos, que a convidaram para fazer parte da Comissão Justiça e Paz (CJP), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Existente há quase 20 anos no Pará, a Comissão tem um papel incisivo e de muita incidência política no estado, desenvolvendo ações especialmente relacionadas aos direitos humanos, como afirma Ir. Henriqueta.

Atualmente coordenadora da CJP, Ir. Henriqueta se tornou referência no combate à exploração sexual de crianças e adolescentes no Pará. O ano de 2009 foi um dos momentos cruciais em seu trabalho. "Naquele ano, a Comissão começou a apresentar denúncias de violência sexual, especificamente na região do Marajó. Por causa do grande número de denúncias foi instaurada uma CPI", conta ela.

Foto: Matheus Macedo

Famílias de comunidade ribeirinha participam de retiro voltado para a iniciação à vida cristã.

"Fomos desvendando uma série de crimes que não estavam relacionados somente à violência sexual, mas que tinham outras ligações criminosas, como tráfico de pessoas, de armas e de drogas", relata Ir. Henriqueta.

Após o término da CPI, a CJP avançou no enfrentamento dos crimes no Pará. De acordo com a religiosa, o número de denúncias aumentou. Hoje, 89% dos casos de abuso sexual acontecem no âmbito familiar. "O agressor é, na maior parte dos casos, o padrasto, avô, tio, irmão, sempre alguém que está dentro de casa", declara. Segundo ela, 47% dos casos denunciados e apurados acontecem com crianças de 2 a 4 anos de idade. "A denúncia vem por parte da própria família, ou do vizinho, porque existem mães que encobrem e protegem o agressor que mantém a família", aponta.

Durante a viagem pelos municípios de Melgaço e Portel, a reportagem ouviu diversos relatos de famílias e das próprias vítimas. Railene Loureiro, 22, moradora do município de Portel, é uma entre as centenas de vítimas de abuso sexual no Marajó. Hoje ela é consagrada à Fraternidade Católica Missionária Ágape da Cruz, que tem como uma das principais atividades cuidar de crianças que foram abandonadas ou sofreram algum tipo de violência.

Railene conta que, na Fraternidade, deparou com crianças que haviam sofrido problemas parecidos com o que viveu. "Foi difícil, foi um choque, porque eu tinha vivenciado um pouco do que elas viveram", conta.

Durante a entrevista, ela revelou ter sido abusada sexualmente aos quatro anos de idade por um tio, além de ser obrigada a ter relações com o seu primo. As lembranças dos abusos ficaram escondidas graças a um "bloqueio mental" criado por ela, e só começaram a ser liberadas após a entrada na Fraternidade. Apesar do processo doloroso, Railene seguiu a missão e conta que superar o trauma a ajudou na caminhada para cuidar das crianças. "Eu vi que poderia superar isso, que poderia dar essas crianças um exemplo, uma nova oportunidade", afirma.

OS DESAFIOS DA EVANGELIZAÇÃO

Em meio a essas questões, a Igreja enfrenta diversos outros desafios para propagar o Evangelho. Os sacerdotes, religiosos, religiosas, missionários e leigos arriscam suas vidas, sofrendo represálias e ameaças para que parem de denunciar as injustiças cometidas contra os nativos. Além disso, a falta de padres e missionários dificulta o trabalho de evangelização.

"São muitas as dificuldades; estamos falando da Amazônia! Somente a Prelazia do Marajó é maior que todo o território de Portugal. Para chegar aos lugares é preciso viajar horas de barco", declara Benedito Mota.

Além das dificuldades de locomoção, Adelino Bessa diz que muitas vezes os missionários são assaltados dentro dos ônibus, chegando a voltar para casa só com a roupa do corpo.

Ir. Henriqueta conta que sofreu ameaças de morte e, por isso, foi incluída no programa de proteção da Defensoria de Direitos Humanos. "Em alguns municípios, tenho que mudar de casa para não descobrirem onde vou dormir", relata. "Não sou amada por todo mundo, incomodo muita gente, mas sempre digo: se for para morrer, eu prefiro. Não vou me calar diante da dor e do sofrimento das vítimas. Se for para dar a vida, eu dou, mas quero ver essas crianças felizes, tendo seus direitos: o direito de ser criança e de viver bem", conclui.

Comunidade e missão

Uma coleção para discípulos missionários em saída.

IMPULSOS E INTERVENÇÕES
Atualidade da missão
Paulo Suess

Inovador e contemporâneo, o volume aponta para a atualidade da missão e para a necessidade da formação permanente dos missionários e missionárias, com temas missiológicos relevantes, desafios herdados e novas questões sobre o assunto.

168 páginas

80 páginas

PARÓQUIA MISSIONÁRIA
Projeto de evangelização e missão paroquial na cidade
Pe. Humberto Robson de Carvalho

Papa Francisco já demonstrou o desejo de que todos os agentes de pastoral tenham uma atitude constante de saída. Este livro explica como sair e que método utilizar esse processo, ajudando a transformar a comunidade paroquial numa verdadeira comunidade missionária.

TAMBÉM DISPONÍVEL EM **EBOOK**

POR UMA PARÓQUIA MISSIONÁRIA À LUZ DE APARECIDA
Gelson Luiz Mikuszka

O volume reaviva alguns dos debates surgidos na Conferência de Aparecida, em 2007. Para isso, cada Igreja local foi chamada a renovar urgentemente a paróquia. O convite inspirou Pe. Gelson a elaborar este precioso texto de estudo sobre o assunto, agora transformado em livro.

176 páginas

96 páginas

DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS
Reflexões teológico-pastorais sobre a missão na cidade
Dom Benedito Beni dos Santos

A articulação entre discipulado e missão é a ideia central das páginas desta obra, que tem como ponto de partida o projeto eclesiológico do Vaticano II. O texto ainda contempla os fundamentos teológicos da missão evangelizadora da Igreja e alguns aspectos práticos da missão.

11 3789-4000 | 0800-164011
vendas@paulus.com.br
@editorapaulus

A nossa palavra é **comunicação**!
paulus.com.br

PAULUS

CRÔNICA – POR ANTONIO IRAILDO ALVES DE BRITO

Foto: iStock

O NASCIMENTO DE NONATO

O sol despontou entre a serra feito bola de fogo e o rosto dos trabalhadores se banhando logo cedo de suor redentor. Na pequena casinha à beira da estrada se ouvia o programa de rádio que ia ao ar sempre ao raiar do novo dia, como uma espécie de despertador do sertanejo, que acordava para a lida diária sintonizado na vocalidade poética contida na voz do locutor.

Naquele cantinho do mundo, uma mulher não dormiu durante toda a noite anterior. Mulher de muitos e dolorosos partos, pressentia um novo nascimento. Enquanto a filharada ressonava em suas redes espalhadas nas repartições da casa, ela contemplava o quadro da Virgem do Bom Parto. Era o único enfeite do quarto. Após suas preces contidas, tomou nas mãos a lamparina e o querosene e madrugou em contrações na cozinha, preparando o alimento da prole para o dia seguinte.

Lá fora o galo feito relógio contava os segundos e minutos. Seu canto enchia a madrugada de vontade de ver o sol.

O NONATO

Se por ironia, coincidência, conhecimento ou não, batizaram-lhe com o nome de Nonato. Ele não era muito esperado. Veio ao mundo como uma espécie de descuido. De fato, quando Nonato nasceu não foi motivo de muita expectativa. Era o décimo terceiro membro na fila dos irmãos. Sua mãe esperava parar nos doze. Mas ele veio.

E chegou a este mundo feito um paradoxo: em silêncio mudo, quase ensurdecedor. Não chorou, como que para protestar. Seu silêncio invadiu o pequeno quarto naquele meio-dia escaldante, numa quinta-feira comum de dezembro, tempo em que os dias no sertão parecem brasa.

Aquele silêncio miúdo abafou o choro e os gemidos da mãe, que, ainda em dores do parto, pediu com os olhos uma notícia boa. A parteira espantada, tendo nas mãos o pequeno ser, fez um movimento no corpinho frágil, tentando obter alguma reação. Ouviu-se um grunhido. Nada além. Mas o suficiente para ter a certeza de que o menino nascera vivo.

Vivo e com uma espécie de quietude desconcertante, como se não quisesse chamar a atenção de ninguém. Mais tarde seu olhar amendoado dirá de uma doçura humana capaz de tocar e suavizar a vida de quem dele se aproximasse.

Enquanto seu cordão umbilical era cortado, ouvia-se ao longe o canto da Seriema, ecoando sertão afora, impregnando a natureza de música e encanto.

Daquele pontinho do mundo, o nascimento de Nonato faz crer que em cada nascimento começa algo novo. É por essa condição de renovação que a vida se eterniza noutros nascimentos; o mundo todo se renova. Ainda que na penumbra da história presente, por vezes, a vida seja como uma pequena lamparina que fumega.

ANTONIO IRAILDO ALVES DE BRITO
Padre paulino, jornalista de formação e doutor em Comunicação e Semiótica. *Escreveu Patativa do Assaré: porta-voz de um povo*, publicado pela PAULUS.

A ESPERANÇA QUE VEM DE DEUS NÃO MORRE NUNCA. ELA TRANSCENDE A VIDA NA TERRA.

112 páginas

VIVER NA ESPERANÇA

José Comblin

A esperança cristã está fundada no anúncio do Reino de Deus por Jesus, que já está presente no mundo. É o que este livro nos ensina: viva plenamente a vida nesta terra, em busca do Reino de Deus.

TAMBÉM DISPONÍVEL EM **EBOOK**

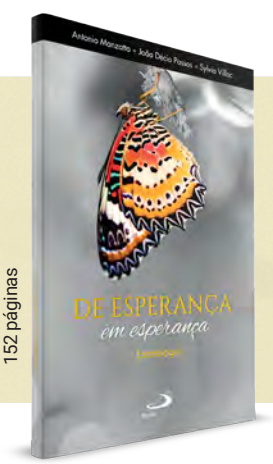
NÃO DEIXEIS QUE VOS ROUBEM A ESPERANÇA

Papa Francisco

Deus saiu de si mesmo para estar no meio de nós e nos trazer a misericórdia que dá esperança. Por isso, Papa Francisco aconselha: também nós, se quisermos segui-lo e permanecer com Ele, precisamos "sair" – sair de nós, como Jesus, por toda a humanidade.

TAMBÉM DISPONÍVEL EM **EBOOK**

64 páginas



152 páginas

DE ESPERANÇA EM ESPERANÇA

ESCATOLOGIA

Antonio Manzatto, João Décio Passos e Sylvia Villac

A Escatologia é o que podemos entender como o "estudo da Esperança". Ser cristão é viver a esperança de uma eternidade feliz, na companhia de Cristo. Esta obra vai mostrar que a história é uma caminhada para um futuro certo: o próprio Deus.

PALAVRAS DE ESPERANÇA AOS DOENTES

Pe. Luiz Miguel Duarte

As palavras de esperança semeadas ao longo destas páginas vêm de fonte segura: nascem do coração e dos lábios de Jesus de Nazaré. Aqui aparecem apenas algumas afirmações do Mestre, aplicadas a um grupo concreto e bem definido: os doentes.

TAMBÉM DISPONÍVEL EM **EBOOK**

48 páginas

11 3789-4000 | 0800-164011
vendas@paulus.com.br
@editorapaulus

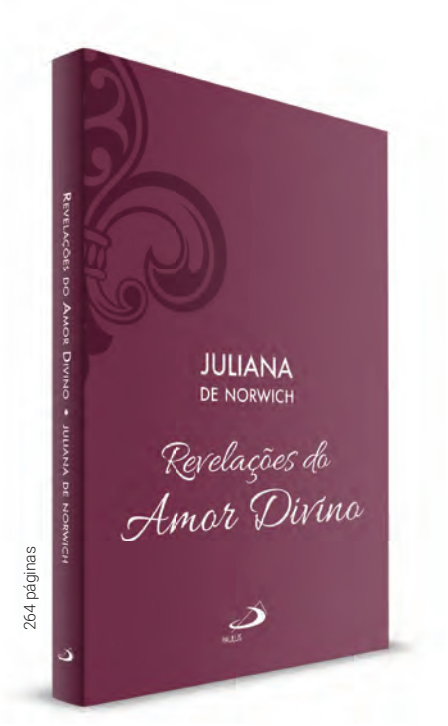
A nossa palavra é **comunicação**!
paulus.com.br

PAULUS

livro
DESTAQUE

POR TIAGO JOSÉ RISI LEME

AS REVELAÇÕES DO AMOR DIVINO, DE JULIANA DE NORWICH



Em 1º de dezembro de 2010, o papa Bento XVI dedicou sua audiência geral de quarta-feira a uma catequese sobre a mística inglesa Juliana de Norwich (c. 1342-1430), dando especial relevo à obra *Revelações do amor divino*, recentemente publicada pela PAULUS em tradução de Marcelo Maroldi. Juliana não foi canonizada pela Igreja, porém, nas palavras do próprio papa, é "venerada tanto pela Igreja Católica como pela Comunhão Anglicana". Viveu como reclusa numa cela contígua à Igreja de São Juliano, na cidade de Norwich (Inglaterra), segundo uma regra de vida escrita para mulheres chamadas a uma vida inteiramente dedicada à oração, ao estudo e ao trabalho, sem, contudo, integrar uma comunidade religiosa. As reclusas também podiam receber pessoas que as procuravam em busca de conselhos e direção espiritual, tornando-se "mães espirituais" para muitos.

As revelações do amor divino são fruto de uma experiência mística que Juliana teve após grave enfermidade que a acometeu quando contava perto de 30 anos. Depois da visita de um sacerdote, que a abençoou com um Crucifixo, ela recebeu o milagre de uma cura instantânea e as 16 revelações que, embora tenham constituído um breve escrito preliminar, anos mais tarde foram interpretadas e comentadas por ela, sob o influxo do Espírito Santo, num texto maior. Como afirma Bento XVI, a obra de Juliana consiste numa "mensagem de otimismo fundado na certeza de sermos amados por Deus e de sermos protegidos pela sua Providência". Para ilustrar essa constatação, o Santo Padre cita um trecho da 16ª revelação, que sintetiza o espírito das revelações: "Vi com certeza absoluta que, ainda antes de nos criar, Deus nos amou com um amor que nunca esmoreceu, e jamais faltará. E foi nesse amor que Ele realizou todas as suas obras, foi nesse amor que Ele fez com que todas as coisas nos fossem úteis, e é nesse amor que a nossa vida dura para sempre. Nesse amor nós temos o nosso princípio, e veremos tudo isso no Deus infinito".

As revelações manifestam uma complexa teoria do pecado e da graça, da queda e da redenção, segundo a qual, em Deus, a misericórdia ultrapassa a justiça. A criatura decaída, objeto da misericórdia e da redenção, é vista com positividade na obra, sendo o pecado e o demônio o objeto da ira de Deus. Nesse sentido, o amor divino é comparado ao amor da mãe pelo filho: amor incondicional do Criador pela criatura frágil e pecadora.

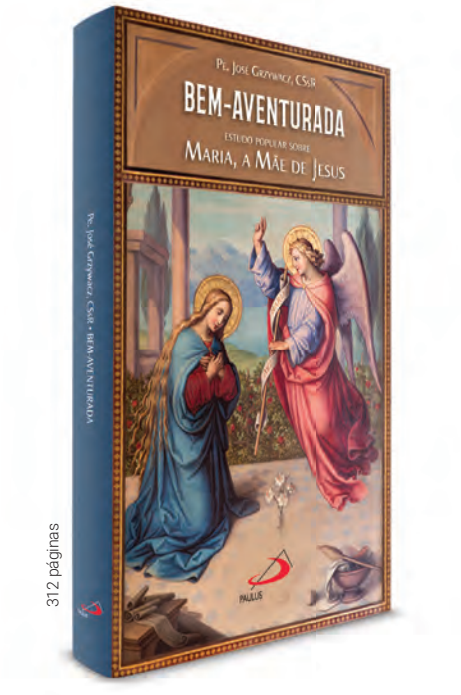
De um ponto de vista escatológico, na quinta revelação Juliana vê o demônio e o pecado sendo derrotados "pela feliz paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, que foi cheia de seriedade e com soberano esforço". Será então uma ocasião de eterna alegria para a humanidade, que finalmente poderá desfrutar da visão beatífica do Criador: "No Dia do Juízo, [o demônio] será desprezado por todos os que serão salvos, de cujo conforto ele tem grande hostilidade. Pois então ele verá que toda a aflição e tribulação que lhes causou serão convertidas em aumento da alegria deles, infinitamente. E todas as dores e tribulações que ele desejava neles provocar irão com ele para o inferno, eternamente".

TIAGO JOSÉ RISI LEME
Graduado em Letras (Português/Francês) pela Universidade de São Paulo, é coordenador de revisão da PAULUS Editora e tradutor.

livro
DESTAQUE

POR PE. JOSÉ GRZYWACZ, CSSR

BEM-AVENTURADA: ESTUDO POPULAR SOBRE MARIA, A MÃE DE JESUS



"Eu acreditei e, por isso, falei." (2 Cor 4,13) é uma explicação de São Paulo para tamanha atividade missionária e tantos escritos neotestamentários. Eu também sou devoto de Nossa Senhora, por isso preparei esse material, no Ano do Laicato, para facilitar o estudo, o conhecimento e o amor filial para com aquela que acreditou e que é chamada de "Bem-Aventurada". O culto mariano enraíza-se na Palavra de Deus, contida na Bíblia: "Sim, doravante todas as gerações me proclamarão Bem-Aventurada porque o Todo-Poderoso realizou grandes obras em meu favor" (Lc 1,48b). Volume integrante da coleção "Com Maria", o livro *Bem-Aventurada: estudo popular sobre Maria, a Mãe de Jesus*, de minha autoria, baseia-se no espírito do Concílio Vaticano II, que recomenda o culto a Maria "evitando tanto os exageros como a demasiada estreiteza de espírito. Devemos passar da admiração à imitação de suas virtudes" (*Lumen Gentium*, 67).

Este "manual" de mariologia para os leigos com certeza servirá para os estudantes de teologia e os agentes de pastoral, catequistas e coordenadores de comunidades, movimentos e pastorais. De maneira pedagógica e progressiva, o livro começa com as questões introdutórias e gerais; então, passa pela parte bíblica, dogmática e do magistério e as mariofanias. Segue com explicações acerca de iconografia e questões pastorais, apresenta algumas devoções marianas e termina com diversos aspectos ligados ao estudo e conhecimento sobre a Bem-Aventurada.

Hoje em dia, devemos falar da intercessão mariana com entusiasmo, convicção, fundamentação bíblica e teológica, de acordo com os ensinamentos e a tradição da Igreja. Também é verdade que devemos falar mais "com" e "como" a Mãe de Jesus, e não somente "de" ou "sobre" Maria. Nesse sentido, a PAULUS Editora, dentro da coleção "Novenas e orações", também produziu os subsídios e catequeses para a celebração da Novena Perpétua. A série, intitulada *Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro*, conta com quatro livrinhos: "Mãe acolhedora"; "Mãe companheira"; "Mãe carinhosa" e "Mãe do belo amor".

Que o livro *Bem-Aventurada: estudo popular sobre Maria, a Mãe de Jesus* ajude muitos a entrar na "escola de Maria", para que sejam discípulos e missionários de Jesus Cristo, o nosso Redentor.

PE. JOSÉ GRZYWACZ, CSSR
Autor e palestrante. Atualmente, faz parte do Centro Missionário Redentorista em Salvador e é membro da Academia Marial de Aparecida. Contato: jozefgrzywacz@hotmail.com

livro
DESTAQUE

POR LUIZ ALEXANDRE SOLANO ROSSI

BÍBLIA: COMUNICAÇÃO DE DEUS EM LINGUAGEM HUMANA

64 páginas

Qual deveria ser o lugar da Bíblia na vida dos discípulos e missionários de Jesus? Trata-se de uma pergunta inocente e até mesmo ingênua, porém, de enormes proporções e consequências. A resposta, única resposta, traz traços absolutos, ou seja, é inadmissível um discípulo ou discípula de Jesus que não se alimenta da Palavra de Deus diariamente. Aqueles e aquelas que não conhecem o Deus da Palavra também deixam de conhecer a manifestação desse Deus e de seu projeto na própria vida, na Igreja e na sociedade.

Quanto mais nos aproximamos da Bíblia, mais conhecemos a Deus. Nesse sentido, o livro *Bíblia: comunicação de Deus em linguagem humana* é um instrumento que introduz o leitor na arte de ler as Sagradas Escrituras de maneira apaixonante. Nele questões básicas são discutidas: como ler e como não ler a Bíblia? Como ela está organizada? Como, quando e onde nasceu? Em quais idiomas foi escrita? O que é inspiração bíblica? Quais os principais gêneros literários da Bíblia?

Como cristãos, jamais podemos nos esquecer de que a Bíblia é o lugar privilegiado para encontrar e conhecer Jesus. Não existe outra fonte de informação tão importante quanto ela sobre a vida, as palavras e os ensinamentos de Jesus. A Bíblia pode ser considerada a memória coletiva do povo de Deus. Ao longo de sua história, pessoas do povo de Deus iam registrando alguns fatos concretos e, algumas vezes, detalhando as experiências que viviam e que julgavam merecedoras de ser contadas de geração em geração. Assim, ao nos aproximarmos da Bíblia não devemos considerá-la um livro de história, um livro científico ou, ainda, um livro de história universal. Nela encontramos um livro de experiências. Seus autores procuravam transmitir uma mensagem existencial a propósito dos acontecimentos que descreviam.

A leitura da Palavra de Deus traz outra particularidade a que, muitas vezes, não damos a devida atenção. Ela nos ajuda em nosso processo de humanização. Como assim?

A leitura apaixonante e comprometida da Palavra de Deus faz com que sejamos melhores homens e melhores mulheres. Ela nos move em direção à construção de discípulos e missionários comprometidos com a justiça, a solidariedade, o amor, a vida. E, além disso, ao ler a Bíblia o resultado somente poderá ser aquele em que nos vemos e nos percebemos pessoal e comunitariamente mais solidários, mais fraternos e amorosos.

Bíblia: comunicação de Deus em linguagem humana é o primeiro volume da série "O mundo da Bíblia", uma coleção de dez volumes preparados especialmente para todos aqueles que desejam conhecer e se aprofundar nas Sagradas Escrituras. Esta é, portanto, uma grande oportunidade de ser discípulo e missionário de Jesus, bem equipado com um estudo sério e apaixonante do mundo da Bíblia.

LUIZ ALEXANDRE SOLANO ROSSI
Tem pós-doutorado em História Antiga pela UNICAMP e em Teologia pelo Fuller Theological Seminary, na Califórnia (EUA). É doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e mestre em Teologia pela Faculdade do Instituto Superior de Estudos Teológicos (ISEDET), em Buenos Aires (Argentina).

Maria e o advento

Para os católicos de rito latino, o Natal é precedido de um tempo de preparação chamado advento, constituído de quatro semanas. Já para os católicos de rito ambrosiano, da Igreja de Milão, o advento tem seis semanas de preparação. O advento cristão remete ao Natal e à Epifania – manifestação do Senhor –, duas solenidades que devem ser vistas juntas, como festas que se complementam. No Ocidente, acentua-se mais o Natal e menos a Epifania; o contrário se dá no Oriente.

No início, a palavra advento significava a própria festa, o Natal, e não a sua preparação e espera. É bom lembrar que na celebração litúrgica sempre coexistem três dimensões da história: o memorial do passado, o mistério celebrado no presente e a antecipação do futuro.

Neste caso, tais dimensões se sobrepõem à espera do nascimento do Salvador, vivida por séculos pelo Povo de Deus, Israel; o seu nascimento humano ou encarnação e sua manifestação gloriosa no cumprimento final da História, quando Cristo Jesus voltará na glória. Essa tríplice dimensão do mistério do advento não pode ser esquecida, porque com muita facilidade não só o advento como o próprio Natal podem ser falseados.

O Natal, como muitos pensam, não é o aniversário de Jesus Cristo. Ninguém sabe e não existem documentos que nos informem o dia e o mês em que Jesus nasceu. Sabemos somente que os profetas esperavam e anunciavam a vinda do Messias (Salvador), que Miquéias profetizou que nasceria em Belém (Mq 5,1-3) e de quem os evangelhos atestam o nascimento em Belém (Mt 1,25; Lc 2,7).

Quando celebramos o Natal, celebramos o mistério da Encarnação do Filho de Deus, e isso é o essencial, o importante. O Filho de Deus assume a natureza humana no seio da Virgem Maria e se faz um de nós, e aí nos perguntamos: para quê? Se Deus não viesse a nós, assumindo nossa natureza humana, não conheceríamos a intimidade de Deus, não teríamos acesso ao pensamento de Deus e não veríamos a História como História da Salvação. Para todos os cristãos, o Natal é a celebração do mistério da Encarnação do Filho de Deus, não é o aniversário de Nosso Senhor Jesus Cristo.

É bom ter presente que o Natal virou festa pagã. Isso não é de hoje, mas é mais acentuado em nossos dias. Presentes são trocados, os comerciantes esperam vender bem e se alegram quando alcançam suas expectativas; faz-se um feriado, come-se bem e poucos sabem o que se celebra. Até ateus fazem festa e o Natal vira um fato cultural, não uma celebração religiosa. A figura do Papai Noel em decalques e impressos substitui o presépio ou a manjedoura com o menino Jesus, sua mãe Maria Santíssima e São José, pai adotivo de Jesus.

Todos os anos nós, cristãos, somos convidados pela liturgia a aprofundar esse mistério: o Filho de Deus se torna um de nós. Não esquecendo as três dimensões acima descritas – memorial do passado e a antecipação do futuro – e esperando a segunda vinda do Senhor.

São Bernardo, autor do século XII, em um de seus sermões sobre o advento, nos fala de uma tríplice vinda do Senhor; entre a primeira e a última, haveria uma vinda intermediária. As duas primeiras visíveis, mas a intermediária, não: "A vida intermediária é oculta e nela somente os eleitos a veem em si mesmos e recebem a salvação. Na primeira, o Senhor veio na fraqueza da carne; na intermediária, vem espiritualmente, manifestando o poder de sua graça; na última, virá com todo o esplendor da sua glória".

Na última semana do advento, de 17 a 24 de dezembro, os evangelhos nos convidam a meditar sobre o que antecedeu o nascimento de Jesus. A origem de Jesus (Mt 1, 1-17); o sonho de José que pensava abandonar Maria grávida, não por sua colaboração, mas por ação e graça do Espírito Santo (Mt 1,18-24); o anúncio a Zacarias do nascimento de João Batista, que deveria preparar o caminho do Senhor (Lc 1,5-25); a Anunciação a Maria, escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus, seu Filho, com todas as nuanças que nos levam à concepção virginal

de Maria (Lc 1,26-38); a visita de Maria a Isabel, sua parenta, que conceberia um filho na velhice e na esterilidade (Lc 1,39-45); o *Magnificat*, canto de engrandecimento a Deus por tudo que realizou no Antigo Testamento e estava realizando, para a salvação de toda a humanidade (Lc 1,46-56); o nascimento e a imposição do nome a João Batista (Lc 1,57-66); e, por fim, quando Zacarias, pai de João Batista, bendiz a Deus pela sua fidelidade ao povo de Israel (Lc 1,67-79). A última semana do advento é uma semana sobre Maria, sendo que tudo direta ou indiretamente está relacionado a ela.

Até aqui falamos do advento como proposta da Igreja, para nossa preparação para o Natal. Queremos agora dizer algo sobre o advento de Maria: como Maria viveu seu momento de espera, os nove meses de gestação do Filho de Deus e o que lhe passou pela cabeça a partir da manifestação da vontade de Deus, através de seu mensageiro, o arcanjo Gabriel. Sabemos que Maria disse "sim" à vontade de Deus, sem duvidar absolutamente do que lhe foi anunciado, mas nos perguntamos: isso a livrou do sonho, da expectativa e do sofrimento de qualquer mãe que espera um filho?

Podemos imaginar que o longo advento de nove meses de Maria não se passou sem dor. Foram nove meses de expectativa e também de sofrimento. O que esperava? O que poderia imaginar do fruto de seu ventre? O anjo lhe anunciou que seria um filho, mas isso não diminuía a insegurança com relação a si mesma e a seu futuro filho. Como Maria enfrentou o julgamento da sociedade de seu tempo? Talvez nem tivessem feito caso ou comentado sobre sua gravidez. Havia a cumplicidade de José, que aceitou a história de Maria como sua história e foi adiante com a gravidez dela. Quem acreditaria no mistério da encarnação por ação e graça do Espírito Santo? Maria nunca escondeu sua maternidade nem mudou de cidade. Ao contrário, Maria assumiu a maternidade e José a paternidade de Jesus, mesmo não sendo seu pai. Certo é que foi anunciado a Maria um filho; contudo, e se lhe fosse anunciado o nascimento de uma filha? Que credibilidade teria na sociedade patriarcal e machista uma mulher?

Humanamente falando, seu filho pouco conseguiu como homem, e poucos lhe deram credibilidade. Morreu crucificado diante de sua mãe. Como Maria viveu a história que cobre os trinta e três anos de vida de Jesus? Certamente foi uma história de incertezas, de crescimento na fé e principalmente de oração. Maria passou em seu advento, sobretudo por sofrimentos espirituais, não descartando também os sofrimentos corporais inerentes à gravidez. O certo é que nunca lhe faltou a confiança incondicional em Deus.

Nisso ela é para nós modelo, diante das incertezas e sofrimentos que também nos esperam.

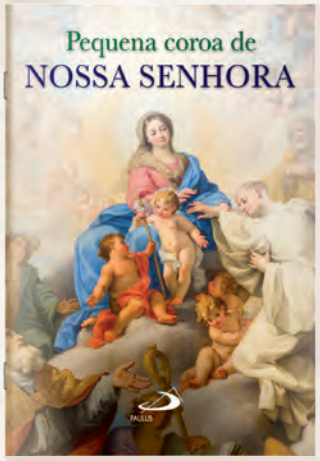
Foto: iStock

PE. MANOEL DA CONCEIÇÃO QUINTA, SSP.
Padre paulino, licenciado em Filosofia e Teologia, com mestrado em Teologia.

Alguns minutos com **Nossa Senhora** *podem mudar a sua vida para melhor. Ofereça a ela o seu* **coração**!

Contemplar a ternura de Maria com Jesus é expressão de fé cristã. Por isso, a PAULUS reúne os melhores títulos marianos para você, que vê em Nossa Senhora a fonte de bênção, alegria e salvação para todos nós. Na companhia de Maria, você vai ver sua vida mudar para melhor.

Para isso, basta uma pequena atitude de amor: oferecer seu coração a ela.



Pequena coroa de Nossa Senhora

Ir. André Luiz Oliveira, CSsR

40 páginas

Nossa senhora no meu caminho

D. Helder Câmara

104 páginas

Um mês em companhia de Nossa Senhora

Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima (org.)

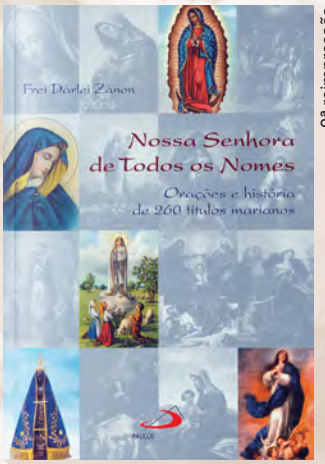
184 páginas

TAMBÉM DISPONÍVEL EM **EBOOK**

CD Nossa Senhora da Conceição Aparecida e Cantar a Liturgia

Frei José Luiz Prim, ofm

37 faixas



9ª reimpressão

Nossa Senhora de Todos os Nomes

Orações e história de 260 títulos marianos

Frei Darlei Zanon

304 páginas

11 3789-4000 | 0800-164011
vendas@paulus.com.br

@editorapaulus

A nossa palavra é **comunicação**!
paulus.com.br

PAULUS

20 DE NOVEMBRO: DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Foto: Divulgação

Em entrevista à revista *Páginas Abertas*, o jornalista, publicitário, escritor e conselheiro do Museu Afro de São Paulo, **Oswaldo de Camargo**, fala sobre a comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra, em 20 de novembro. A data faz referência à morte, em 1695, de Zumbi dos Palmares, líder de um dos maiores quilombos da história do Brasil. O dia também promove uma reflexão sobre a introdução dos negros na sociedade brasileira e sua colaboração para a formação cultural e econômica do país.

PA Quem é o brasileiro Oswaldo de Camargo, qual a sua formação e principais atividades?

OSWALDO Sou um negro brasileiro, nascido em Bragança Paulista, no bairro da Bocaina, em 1936. Sou provavelmente bisneto de negros que, quando crianças, assistiram às prolongadas festanças do dia 13 de maio, comemorando, como jamais visto júbilo, a libertação do negro escravizado. Sou um escritor negro que teve a sorte de iniciar, aos 19 anos, como revisor, no maior jornal do país na época, *O Estado de S. Paulo*, na Pauliceia. Muitos o chamam hoje de *Estadão*. Atualmente, tenho dado palestras e cursos de literatura em várias escolas e universidades do país, destacando-se o de atualização para professores, ministrado em anos consecutivos na Universidade de São Paulo. Também atuo como conselheiro do Museu Afro Brasil, em São Paulo.

PA Como foi a sua infância e inserção na sociedade brasileira como jornalista e escritor negro?

OSWALDO Situo-me entre os que, ao nascer, encontraram um Brasil com 48 anos de abolição. No meu primeiro poema, escrito aos 22 anos, falei da angústia de ter encontrado um país que muito pouco oferecia ao negro ou afrodescendente como possibilidade de se organizar como cidadão, com igualdade e respeito. Graças ao trabalho no jornal *O Estado de S. Paulo*, conheci um bom número de escritores, como o poeta Guilherme de Almeida, o crítico Sérgio Milliet, o grande cronista Luís Martins, Lygia Fagundes Telles, Hilda Hilst. Em 1954, velei, na Biblioteca Municipal de São Paulo, o corpo de Oswald de Andrade. Em 1958, quando escrevi o verso "Eu conheço um grito de angústia", tenho certeza que estava, sem perceber, sendo porta-voz da maioria dos negros do meu país.

PA Como o senhor avalia o trabalho das associações culturais negras?

OSWALDO Vê-se que o negro brasileiro percebeu cedo a premência de fazer uma "nova abolição", "vaso quebrado", como escreve o poeta Abelardo Rodrigues no livro *Memória da noite*. Daí as associações culturais negras em São Paulo e em outros estados, além dos jornais para a comunidade preta – hoje estudados como Imprensa Negra, os quais, tendo início em 1833, com o periódico *O Mulato* ou *O homem de cor*, saído da Gráfica Fluminense do negro Francisco de Paula Brito, chegou na década de 1980 a perto de 86 números publicados. Na esteira dessa atitude de conscientização, existe no Parque do Ibirapuera o Museu Afro Brasil, pensado e iniciado pelo artista plástico Emanuel Araújo. A meu ver, é um autêntico tambor negro percutindo para o Brasil inteiro a importância da cultura afro-brasileira e o velho questionamento sobre igualdade e cidadania neste país.

PA Qual a importância da existência do Dia Nacional da Consciência Negra? O que podemos comemorar nessa data?

OSWALDO Na rota de rever nossa história, intelectuais negros, entre

eles o poeta Oliveira Silveira, reunidos em 1977 no Grupo Palmares, em Porto Alegre, expuseram em voz alta, para o país inteiro, que já não havia motivo para ver na abolição a data magna em que teria começado a implantação da igualdade e da cidadania para o negro brasileiro. Pensou-se, então, no dia 20 de novembro, com a premissa que aos poucos foi ganhando foros de comemoração oficial, que é esta: "A questão social do elemento negro brasileiro é algo ainda não resolvido; diante dela não pode haver indiferença política nem social." Corrobora a importância e a necessidade desta data o fato de que o segmento mais empobrecido na sociedade pátria, aquele que tem menos ferramentas para a ascensão, continua sendo o negro, a despeito de ter praticamente construído este país. Isso é algo que muitos sabem e com que concordam.

Foto: iStock

PA Diante do cenário atual do Brasil, é possível conscientizar a população sobre a importância do povo negro na formação social, histórica e cultural de nosso país?

OSWALDO Pessoalmente, creio no poder da palavra, da literatura, que é a maneira mais efetiva de se conscientizar sobre essas questões que estamos aqui, por cima, expondo. Desde o século XIX, em um crescendo, ela vem se colocando ao lado das atividades sociais, levando tinta de estética a iniciativas que visam à educação do negro e a meios de conquistar igualdade. Nesse campo, a Frente Negra, que atuou de 1931 a 1937, teve como um de seus méritos a alfabetização de muitos negros que chegavam do interior para tentar melhor sorte na cidade de São Paulo.

PA Em sua opinião, quais as principais dificuldades que a população negra ainda enfrenta na sociedade brasileira?

OSWALDO O Brasil não se vê como um país negro. No entanto, a cor tem um peso enorme, influenciando ou dificultando a ascensão do elemento negro. As antigas categorias de pardo, mulato, negro, todas do século XIX, ainda permanecem nos seus efeitos. Um mulato de êxito quase sempre é visto como um branco, e isso se dá com muito mais facilidade com o pardo. Nega-se a raiz negra de gente famosa de nossa história, como Carlos Gomes, Machado de Assis, Mário de Andrade, Teodoro Sampaio e tantos outros. O êxito embranquece. E, assim, a autoestima negra, que seria fator forte para sua ascensão, é muito pouca. Soma-se a isso a pobreza geral dos que são considerados negros, com todas as maze-

las que vêm com ela. É um quadro que não diz respeito somente ao negro, mas a todos os que vivem neste país, brancos, ou considerados brancos.

PA Como o senhor observa a convivência e as relações de negros e negras na sociedade, seja na educação, no trabalho ou na religião? Tivemos algum avanço?

OSWALDO Devo dizer que houve avanço, mas é necessário lembrar que o negro compete muito pouco. Então a situação geral é de paz: convive-se, diverte-se, reza-se quase sempre como iguais. O fato é que o negro, em geral, não avança em quase nada que secularmente é benesse do homem e da mulher branca. Quase sempre o negro é um tímido social. Nesse campo, o país está bem e continuará bem.

PA O Dia Nacional da Consciência Negra surgiu para recordar o quanto os negros sofreram desde a colonização do Brasil. Em sua avaliação, existe essa conscientização por parte da sociedade?

OSWALDO Minha visão da sociedade brasileira nesse quesito é um tanto pessimista. Para a maioria dos brasileiros, não existe um problema específico do negro. Até já ouvi de muita gente a afirmação de que é o negro que cria o preconceito, o racismo. A sociedade brasileira, neste sentido, é quase sempre comandada pela indiferença. Há, sem dúvida, exceções, e não se pode negar que existe razoável número de homens e mulheres que se movem para mudar isso. Estão diante de problemas de mais da metade da população do país, a maioria gente escura, boa parte vivendo à margem da sociedade.

PA Sobre a literatura negra, o senhor se tornou referência mundial como pesquisador e autor de títulos que valorizam a identidade dos negros e suas lutas. Como foi a inclusão da literatura negra no circuito cultural do Brasil?

OSWALDO Minha queda pela literatura, pelo livro e a consequente crença no poder da palavra para alterar as estruturas sociais de um país levaram-me ao jornalismo. Meus pais foram analfabetos, como, aliás, era a maior parte dos negros deste país, e nesse grupo situava-se também boa parte de pessoas brancas ou tidas como brancas. Para muita gente, saber ler era um privilégio, na maioria das vezes inalcançável para o elemento negro. Aprendi a ler por ter ficado órfão aos seis anos, sendo, então, internado no Preventório Imaculada Conceição, em Bragança, onde tive contato com teatro infantil e a música erudita, além de receber uma dura educação católica ministrada por freiras. Aceitei essa educação e tentei viver seguindo seus padrões, que, percebo, passados tantos anos, até hoje me norteiam. Sou um escritor negro, de origem rural. A primeira paisagem que divisei logo após meu nascimento foi a de cafezais estendidos sobre terrenos e lombadas na Fazenda Sinhazinha Félix, que chegou a ter mais de 100 mil pés dessa planta. Quando nasci, o número tinha caído para 30 mil. Nasci perto de muita riqueza, fato que também marca o que escrevo.

PA Na sua concepção, o que falta para o Brasil se tornar um país igualitário?

OSWALDO É necessário transpor o muro, o velho muro que separa os diferentes. Chegar ao quintal ou terreno que existe no outro lado. Só assim se cumprirá o que expõe tão bem o etnógrafo francês André Marvel: "Ao cabo de tudo, só se deve contemplar a existência de duas raças: a boa e a má, em toda a parte do mundo misturadas".

BREVES DADOS SOBRE **OSWALDO DE CAMARGO**

Oswaldo de Camargo (Bragança Paulista, 1936) é jornalista, com carreira de revisor, redator e resenhista literário no jornal *O Estado de S. Paulo* e no *Jornal da Tarde*. Foi, por sete anos, assistente da presidência na Imprensa Oficial do Estado. Ex-seminarista, cursou Humanidades (latim, português, francês e grego) no Seminário Menor Nossa Senhora da Paz, em São José do Rio Preto (SP).

Divulgador da cultura afro-brasileira desde os vinte anos, foi diretor, de 1957 a 1966, do Departamento de Cultura da Associação Cultural do Negro, de São Paulo, e participou da Imprensa Negra, contando-se entre suas atividades nesse meio o cargo de redator-chefe do jornal *O Novo Horizonte*, fundado e dirigido pelo professor Ovídio Pereira dos Santos, e da revista *Niger*, que teve entre seus colaboradores os jornalistas José Correia Leite e Fernando Góes, além de expoentes da vida associativa e cultural do meio negro paulistano.

Foi com esse passado de militante que participou da fundação, em 1980, do Grupo Quilombhoje, coletivo de autores voltados para publicação, discussão e divulgação da literatura negra em nosso país. Como escritor, destacam-se entre seus livros *O negro escrito: apontamentos sobre a presença do negro na literatura brasileira* (estudos literários); *O carro do êxito* (contos); *O estranho* (poemas); *A descoberta do frio* (novela); *Oboé* (novela); *Raiz de um negro brasileiro* (memórias) e *Lino Guedes: seu tempo e seu perfil* (ensaio). É conselheiro do Museu Afro Brasil, em São Paulo.

O cultivo espiritual em tempos de conectividade

de Francisco Galvão

São tempos agitados os de agora – com uma infinidade de informações consumidas a cada minuto, lutamos com unhas e dentes contra o tempo e temos a sensação de sempre ser derrotados. São tempos de conectividade, de interação demasiada e, no meio desse turbilhão de coisas acontecendo, muitas vezes nos perdemos de nós mesmos e buscamos suprir essas faltas e incompreensões nas redes sociais, vivendo e fantasiando histórias que nada dizem a nosso respeito. Certa vez, em uma palestra do professor Mario Sérgio Cortella, ele disse uma frase que considero muito pertinente para épocas tão conectadas como estas: "Muitas pessoas não navegam na internet, elas naufragam".

O autor Francisco Galvão nos apresenta uma proposta de reflexão sobre o tema em seu livro *O cultivo espiritual em tempos de conectividade*. Galvão é religioso da Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos e escreveu a obra após a experiência de viver tanto na agitação insana da cidade de São Paulo como no silêncio de Medellín, onde passou um ano para a etapa formativa do seu noviciado.

Escrito em linguagem simples, mas recheado de reflexões profundas, o livro não se destina somente para as mentes totalmente conectadas à internet, mas para todos os que sofrem com os excessos da vida contemporânea. "É um livro sobre pausa e silêncio, sobre contentamento e vida feliz", como afirma o autor.

> "Nesta era de tanta interatividade, cada rosto feliz esconde um deserto no recôndito da alma."

Dividido em 18 capítulos, que podem ser lidos de forma não linear, passamos por cada ponto proposto observando e absorvendo conceitos que auxiliam a nos reconectar e praticar o cultivo espiritual. Em meio a tantas opções de interatividade, quanto tempo reservamos para cuidar de nós? Que momentos reservamos para reflexão e faxina espiritual?

O autor nos adverte que o cultivo espiritual é uma escolha diária, que nos exige renúncia e disposição interior. Para estarmos inteiros em Deus, devemos aprender a estar inteiros em nós mesmos, e, para atingir esse nível de comprometimento, devemos nos disciplinar com o silêncio e as pausas, porque assim nos libertamos dos apegos e nos curamos dos excessos.

A busca espiritual é um caminho de completude, mas também de perdas e desapegos. Um caminho que, apesar de solitário, sempre se conecta com outras vidas e com outras histórias.

Viver espiritualmente não é sinônimo de vida confortável; pelo contrário, Deus é especialista na arte do desassossego! Ele está o tempo todo nos tirando da comodidade.

Embora Galvão seja religioso, um ponto interessante apontado por ele é que a religião não dá a ninguém a garantia de ser uma pessoa espiritualmente elevada; a espiritualidade precisa transcender o "ritualismo" de prece pronta, uma vez que existem pessoas profundamente religiosas, mas frias e indiferentes espiritualmente, que se engessam em preces prontas e deixam a essência da sua fé de lado, distanciando-se de Deus e do próximo.

Em um dos trechos do livro, somos alertados: de que adianta louvar a Deus com os lábios, ir à Igreja com austera assiduidade, quando o

coração se mantém distante de tudo aquilo que possa significar doação e amor ao próximo? A religião pela religião e o hábito pelo hábito tornam as pessoas rígidas e incapazes para o exercício da autocompaixão.

Nesse novo modelo de sociedade em rede, deixamos de nos aprofundar nos assuntos que julgamos importantes, dando maior valor ao marketing pessoal e à maneira mais criativa ou diferente de nos apresentar aos nossos conhecidos digitais – mesmo que, fazendo isso, nos tornemos idênticos a todo mundo.

Toda essa ansiedade e a falta de paciência com a vida e com os semelhantes estão atreladas ao fato de termos nos afastado de nossa interioridade. Em alguns momentos da vida, é necessário entender que a solidão é a nossa melhor conselheira. O fato de ter uma grande rede de pessoas conectadas a nossas vidas nos passa a falsa sensação de sermos aceitos, e, nesta ânsia de ser felizes o tempo todo, nos tornamos especialistas na arte do fingimento. Fingimos amor, riqueza, alegria, felicidade e, quando convém, tristeza e dores.

Quanto mais distantes de nós mesmos, maior a carência de aplausos e atenção.

A reflexão de um dos capítulos é que devemos nos aceitar como pessoas frágeis, pois só assim poderemos experimentar uma vida espiritual plena. Quanto mais eu me pertenço como humano que sou, mais de Deus eu me torno. Lutar contra a própria humanidade é lutar contra Deus; quem age assim torna-se obrigado a se esconder por de trás de uma máscara de rigidez intocável, justamente por não conseguir atingir o seu elevadíssimo ideal de perfeição. Devemos romper de uma vez por todas o medo de nossas fraquezas e assumi-las diante de Deus. A vida espiritual não é questão de separação entre humano e divino, entre desejo e não desejo, entre religioso e não religioso, ou ainda entre ser radical ou conservador. A mística de Jesus é a mística da integralidade, do coração universal, do amor que integra sempre e jamais exclui. A verdadeira espiritualidade, afirma Galvão, nunca nos deixará esquecer que somos criaturas de Deus, pecadoras e limitadas, porém, sempre abertas à graça e à conversão.

> O desejo de respostas imediatas está esvaziando a sutileza da espera.

O cultivo espiritual em tempos de conectividade é uma obra que li e recomendo para todos aqueles que estão se sentindo cansados e estressados diante de tanta correria imposta neste mundo contemporâneo e necessitam urgentemente de um tempo de pausa, reflexão e autoconhecimento. Um canal aberto de reencontro conosco e com Deus, para que possamos reverberar o amor que nos é próprio e puro, proporcionando o crescimento espiritual.

Encerro o texto com essa frase do autor que, a meu ver, sintetiza a ideia do livro: "A vida é uma viagem de volta à própria casa interior. Quanto mais nos afastamos da morada que nos pertence, mais necessitados e carentes nos tornamos. É urgente saber a hora certa de desconectar e voltar".

SAMUEL LIMA
Graduado em Design Digital com ênfase em Projetos Gráficos pela Universidade Anhembi Morumbi. Pós-graduado em Cinema, Vídeo e Fotografia pela Universidade Anhembi Morumbi e em Marketing Estratégico pela Universidade Mackenzie. Atualmente coordena o departamento de Marketing da PAULUS Editora.

A OUTRA BIBLIOTECA

O Programa Direito e Cidadania leva aos jovens atendidos leituras com histórias que formam e transformam.

Jorge Luis Borges imaginou uma biblioteca infinita, na qual as prateleiras retinham todos os livros possíveis, apenas aguardando serem descobertos e compreendidos. Alguns livros, nunca lidos e, consequentemente, nunca imaginados, são análogos a ideias nunca compartilhadas: afinal, uma ideia não compartilhada é uma ideia inexistente. Mesmo o mais fértil dos sonhos, o mais potente dos ideais, quando não extrapola a mente que o concebeu, será apenas uma peça decorativa na mente de quem o concebeu.

Considerar um livro apenas um "ninho de ideias" é considerá-lo pouco mais do que a tinta que decora o papel entre as capas. Afinal, o ato tipicamente solitário da leitura, se não desdobrado, enriquecerá a mente do leitor de forma quase infértil: um livro lido e não discutido, não debatido, não refletido é tão eficaz quanto um livro fechado. E um livro fechado é um livro que ainda não nasceu.

Livros são muito mais do que o texto que contêm: são ferramentas de funcionalidade múltipla, capazes de construir gramáticas particulares

para linguagens inéditas, de comunicar ideias e conceitos antes inconcebíveis. Se ideias devem ser articuladas e compartilhadas, livros são ótimas ferramentas para fomentar a convivência.

O ato da leitura conecta quem lê, em primeiro lugar, a uma história imaginada por uma pessoa desconhecida; mas também une o leitor a todos aqueles que também tiveram contato com aquela história, pois lhes fornece um mundo e uma vivência comum. A leitura realiza o ato mágico de aproximar pessoas que, possivelmente, nunca se encontrarão, quando proporciona a leitores distantes o mesmo pano de fundo a preencher com suas próprias ideias, impressões e perspectivas.

Histórias são, comumente, comparadas com sementes. Todavia, se o solo a ser germinado for a mente, a função da narrativa se assemelha mais à de um arado, revolvendo a terra enquanto a prepara para receber a semeadura. Tal exercício se torna mais fácil quando realizado sobre um solo fofo e fértil, com os nutrientes próximos à superfície: assim, o arado não precisa ser excessivamente profundo e ferir a terra para garantir ao que for plantado germinar com pouco esforço.

O mais fértil dos solos é a mente em formação. Uma criança não anseia simplesmente por descobrir o mundo, mas também pela oportunidade de construí-lo e enriquecê-lo. Todas as ideias germinadas em tal terreno alimentam igualmente o indivíduo gerador e o mundo por ele habitado, já que este tem a possibilidade de construir em si novos conceitos e arranjos de identidade, tornando-se um indivíduo com atuação mais efetiva sobre sua comunidade. Contudo, o exercício de garantir uma boa colheita é daqueles que convivem cotidianamente com os jovens detentores dessa potência criativa.

Uma potencialidade não explorada corre o risco de nunca se manifestar, portanto, deve ser estimulada da maneira mais plural possível. Para tanto, é necessário permitir que ela habite um ambiente formativo que permita experimentações, sugerindo diversas formas de ação para cada possibilidade de ação imaginada.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos[1] tem como premissa fortalecer a relação dos atendidos com seus pares, sua família e sua comunidade. Assim sendo, lança mão de diversas atividades e dispositivos para garantir a efetivação desse objetivo. Contudo, é importante ressaltar que tais atividades sempre são um meio, nunca um fim: a brincadeira não é apenas pela diversão; a leitura não serve apenas para conhecer o texto.

Ao ser apresentada a uma história, uma criança ganha a oportunidade de conhecer detalhes para os quais pouco atentava em sua própria vida. Cada personagem, além de exemplo e espelho, também atua como orientador no processo de descobrimento das particularidades de relacionamento presentes no cotidiano de todos.

O Programa Direito e Cidadania[2] reconhece essa potencialidade relacional das histórias, oferecendo aos jovens atendidos pelos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos histórias que as aproximem de suas próprias vidas. Além disso, o orientador social aprende a fazer uma leitura transcendente à simples narrativa, sendo motivado a gerar percursos que esmiúcem cada livro em busca de temas paralelos à vivência de todos.

Tal postura garante um exercício de leitura amplo e conectivo, sempre orientado pela perspectiva de histórias como meio para a reflexão da convivência e mecanismo para a integração. Não se trata de uma análise em busca da "moral da história", mas do desdobramento ativo de temas em prol de uma percepção – e interação – mais pluralizada e responsável com o próprio dia a dia.

Aceitar que cada virada em uma trama pode se transformar em uma nova história gerada pelos seus leitores implica fugir da figura arquetípica da biblioteca silenciosa. É preciso perceber como um livro pode – e deve – ser o primeiro passo de um movimento barulhento e criativo.

A biblioteca imaginada por Borges é plena, porém, vazia. A infinita miríade de livros estimula as imaginações convidadas a conhecê-la; entretanto, a floresta de páginas nunca lidas deixa também uma impressão soturna. Mais interessante é cogitar uma biblioteca composta por poucos livros, mas repleta de olhos ansiosos que os leiam, vozes estridentes que os debatam e corações ansiosos para trazer as ideias surgidas para fora da imaginação.

[1] O Serviço da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social é ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos realiza atendimentos em grupo. São atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, entre outras, de acordo com a idade dos usuários. Fonte: http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos

[2] Parte do Programa de Assessoramento e Garantia de Direitos da PAULUS que compreende um conjunto de atividades voltadas à convivência social e ao protagonismo de crianças e adolescentes participantes dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Em sua aplicação, utiliza livros selecionados e elaborados exclusivamente para o Programa, fomentando de forma lúdica o debate social. Fonte: paulus.org.br

A COMUNICAÇÃO QUE NÃO VEMOS

Lucrécia D'Alessio Ferrara

Este livro busca discriminar as dimensões da comunicação que interferem na constituição política das transformações sociais, com suas consequências. O trabalho poderá atrair a atenção e alimentar a reflexão de todos aqueles que se interessam pela dimensão cognitiva do exercício político e se manifesta na atividade profissional de comunicólogos, filósofos, sociólogos, historiadores, geógrafos, urbanistas, arquitetos e artistas.

Páginas: 168 • Coleção Comunicação

TAMBÉM DISPONÍVEL EM **EBOOK**

COMUNICOLOGIA OU MEDIOLOGIA?

A FUNDAÇÃO DE UM CAMPO CIENTÍFICO DA COMUNICAÇÃO

Ciro Marcondes Filho

Este livro volta o olhar a algo que parece ter ficado esquecido: o fenômeno da própria comunicação humana, mesmo que permeada de aparelhos e processos tecnológicos mais amplos. O estudo propõe uma análise de como ocorre esse fenômeno, como as mensagens vindas do outro interferem na nossa mente e como elas nos atingem – ou não.

Páginas: 144 • Coleção Comunicação

A CARTA, O ABISMO, O BEIJO

OS AMBIENTES DE IMAGENS ENTRE O ARTÍSTICO E O MEDIÁTICO

Norval Baitello Junior

Este é um livro escrito para as imagens e seus mistérios, sobretudo aquelas que transitam entre o mediático e o artístico, mas também as imagens endógenas, que habitam as obscuras entranhas do sonho. Qualquer olhar que obedeça aos parâmetros unicamente estéticos perderá a mais instigante das imagens contemporâneas: sua lida com a exigência de exposição que o universo mediático oferece em todas as suas formas.

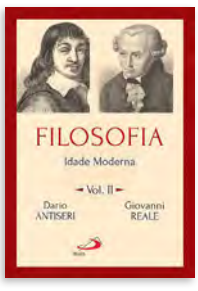
Páginas: 136 • Coleção Comunicação

FILOSOFIA DO CUIDADO

Luigina Mortari

Existem coisas essenciais para a vida. Na ordem das coisas essenciais entra o cuidado, porque, para dar forma ao nosso ser possível, temos que cuidar de nós, dos outros e do mundo. O nosso modo de estar com os outros no mundo está intimamente ligado ao cuidado que recebemos e aos atos de cuidado que realizamos. Somos o que fazemos e aquilo de que cuidamos. É irrenunciável cuidar da vida para conservá-la no tempo, fazê-la florescer e reparar as feridas do existir.

Páginas: 272 • Coleção Mundo da vida



FILOSOFIA: IDADE MODERNA

VOL. II

Dario Antiseri e Giovanni Reale

Um manual de filosofia desempenha sua função de dois modos: condensa o melhor da crítica, introduzindo na disciplina; representa o ponto médio da compreensão que, em determinado momento, se tem da filosofia. Daí a sua necessidade, bem como seu caráter transitório: raros são os textos que formaram mais de uma geração. É o caso desta obra.

Páginas: 1064 • Coleção Filosofia

HOMILIAS E COMENTÁRIO AO CÂNTICO DOS CÂNTICOS

PATRÍSTICA – VOL. 38

Orígenes

Embora Orígenes não tenha sido o primeiro a compor um comentário patrístico ao Cântico dos Cânticos, sua interpretação colhe misticamente a intensidade da linguagem do amor matrimonial, transpondo-a da atração sexual à relação amorosa religiosa. A leitura origeniana do motivo matrimonial no Cântico dos Cânticos funda-se na primazia do amor.

Páginas: 376 • Coleção Patrística

NARRATIVA E CULTURA POPULAR NO CRISTIANISMO PRIMITIVO

Paulo Nogueira

Este livro é um convite para entrar no mundo dos primeiros cristãos por meio de um exercício de estranhamento. O autor propõe que o leitor e a leitora se permitam ver como esse grupo é diferente de qualquer forma de cristianismo que conheçam ou que pratiquem. Instiga a surpresa e o desconforto. Também propõe que os aspectos humanizadores e libertadores sejam esquecidos por ora, a fim de que não sejam tomados tão rapidamente como próximos do que se pode admirar.

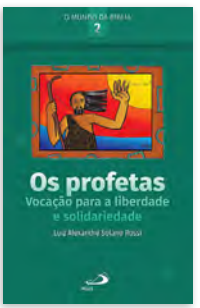
Páginas: 152 • Coleção Academia Bíblica

PAULO E O DOM

John M. G. Barclay

O título *Paulo e o dom* tem uma dupla nuance. Vai ao encontro do enquadramento de nossa discussão dentro da antropologia do dom, mas também indica que nosso foco primário será a doação divina do dom, o que, para Paulo, é realçado e realizado no dom de Cristo (o dom). Este livro é um estudo das interpretações de beneficência divina no período do Segundo Templo e, dentro desse contexto, uma nova avaliação da teologia de Paulo do evento Cristo como dom, como se expressa em Gálatas e Romanos.

Páginas: 584 • Coleção Biblioteca de estudos bíblicos



OS PROFETAS

VOCAÇÃO PARA A LIBERDADE E SOLIDARIEDADE

Luiz Alexandre Solano Rossi

No segundo volume da coleção "O mundo da Bíblia", Luiz Alexandre Solano Rossi fala sobre os profetas e sua vocação para a liberdade e a solidariedade. Há nos profetas algo que nos falta, ou seja, uma sensibilidade à maldade. A injustiça não era para eles um episódio fortuito, mas um golpe mortal na existência. Eles seguiam o caminho e a vontade de Deus pelo caminho dos pobres.

Páginas: 88 • Coleção O mundo da Bíblia

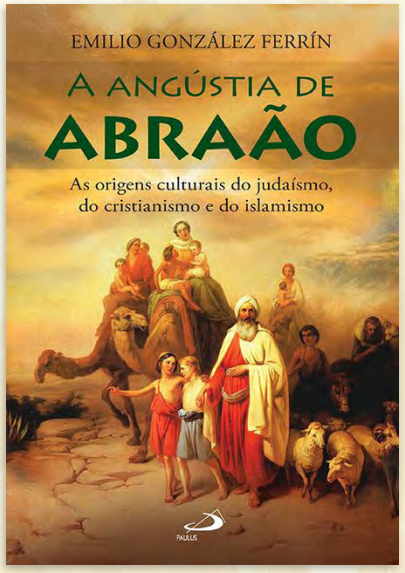
BEM-AVENTURADA

ESTUDO POPULAR SOBRE MARIA, A MÃE DE JESUS

Pe. José Grzywacz, CSsR

Uma obra que nasceu do amor do autor à Mãe de Jesus; de homilias, palestras e conferências que proferiu em santas missões populares; daquilo que aprendeu observando inúmeras manifestações de carinho do povo para com a Mãe de Deus. Este livro se destina a todos os cristãos que amam Jesus e Maria, e será útil a leigos e leigas, estudantes de Teologia, agentes de pastoral, catequistas, missionários e sacerdotes.

Páginas: 312 • Coleção Com Maria



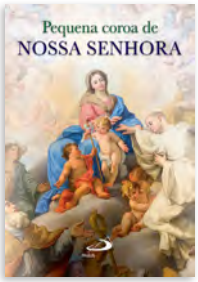
A ANGÚSTIA DE ABRAÃO

AS ORIGENS CULTURAIS DO JUDAÍSMO, DO CRISTIANISMO E DO ISLAMISMO

Emilio González Ferrín

Este livro traz à lembrança a célebre imagem de Kierkegaard – a angústia de Abraão –, pretendendo duas coisas: em primeiro lugar, observar o papel dos supostos fundadores dos sistemas religiosos. Em segundo lugar, navegar pela evolução das ideias religiosas médio-orientais, traçando o surgimento do islã.

Páginas: 408 • Coleção Sociologia e Religião



PEQUENA COROA DE NOSSA SENHORA

Ir. André Luiz Oliveira, CSsR

A *Pequena coroa de Nossa Senhora* é uma maneira de nos unirmos "a Jesus por Maria" (S. Luís). Pelos méritos da maternidade divina estamos unidos à Santíssima Trindade, pois Maria é a Filha predileta de Deus Pai, a Esposa predileta do Espírito Santo e a Mãe predileta de Deus Filho. A ternura da Mãe com o Filho, representada nos ícones da Igreja, cria em nós a devoção. Contemplar a ternura de Maria com Jesus é expressão de fé.

Páginas: 40 • Coleção Novenas e orações

DOM BOSCO

PRESENTE DE DEUS PARA AS JUVENTUDES

Pe. Marcos Sandrini

Este livro é um grande gesto de amor a Dom Bosco (1815-1888). Nele, procura-se relatar a grande importância de Dom Bosco na história da Igreja e de milhões e milhões de pessoas que, durante mais de duzentos anos, conheceram seu sistema educativo, cuja base é o Sistema Preventivo, com *insights* formidáveis na missão educativo-pastoral para as novas gerações.

Páginas: 320

A COMPAIXÃO DE MARIA

SETENÁRIO DAS DORES DE NOSSA SENHORA

Dom Geovane Luís da Silva

Nestes dias que antecedem a Semana Santa – celebração da paixão, morte e ressurreição do Senhor –, voltamos o nosso olhar para Maria e a contemplamos unida ao sacrifício redentor de seu Filho na cruz. Ao longo do livro, percorre-se um itinerário de meditações sobre as dores que sentiu a Mãe de Jesus ao longo de sua vida, e são lembrados os acontecimentos que melhor ilustram sua presença na vida do Filho.

Páginas: 96 • Coleção Novenas e orações

COM DEUS ME DEITO, COM DEUS ME LEVANTO

Francisco Van der Poel (Frei Chico)

A belíssima oração "Com Deus me deito, com Deus me levanto" é rezada por muitos e não consta nos manuais oficiais de religião; sendo tão popular, usamos parte dela como título deste livro, que traz uma seleção de rezas da tradição oral e outros elementos da rica religiosidade popular brasileira, pesquisada pelo autor durante quarenta anos. Este tesouro vem acompanhado de informações históricas, explicação e reflexões para estudiosos e rezadores.

Páginas: 408

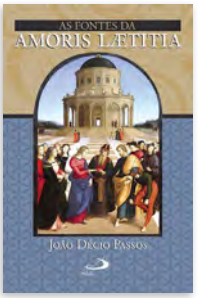
SANTA LUZIA

O BRILHO DE UMA LUZ, A PROTETORA DOS OLHOS

Pe. Jerônimo Gasques

Mais que mero relato da vida de Santa Luzia, o autor desejou sublinhar algumas passagens da história de sua vida. Santa Luzia é um modelo de vida para a juventude e para todos aqueles que desejam seguir um caminho iluminado pelo esplendor de Jesus Cristo. O testemunho de Santa Luzia é referência para uma espiritualidade voltada à missão de discípulos missionários de Cristo, à qual todos nós somos chamados pelo batismo.

Páginas: 112 • Coleção Cidadãos do Reino



AS FONTES DA AMORIS LAETITIA

João Décio Passos

A exortação apostólica sobre o amor à família, a *Amoris Laetitia*, chegou como uma proposta de mudança e de retorno ao coração do Evangelho como caminho de renovação da Igreja. No entanto, nem todos compreenderam a mensagem de Francisco. Em um trabalho completo e esclarecedor, João Décio Passos resgata as raízes profundas da exortação apostólica do Papa Francisco que mais ruído causou ao ser publicada.

Páginas: 128

FRATERNIDADE E PAZ

PENSAMENTOS DO PAPA FRANCISCO

Danilo Alves Lima (org.)

Este novo volume da série "Pensamentos do Papa Francisco" contempla o tema da paz, como antídoto para a violência que toma conta do nosso mundo. "No coração de cada homem e mulher, habita o anseio de uma vida plena que contém uma aspiração irreprimível de fraternidade, impelindo à comunhão com os outros, em quem não encontramos inimigos ou concorrentes, mas irmãos e irmãs que devemos acolher e abraçar."

Páginas: 48 • Coleção Alegria e fé

GESTÃO PAROQUIAL

PARA UMA IGREJA EM SAÍDA

Dom Edson Oriolo

Neste livro, Dom Edson Oriolo trata da gestão paroquial como meio que pode ajudar a comunidade paroquial. A paróquia representa a Igreja visível no meio do povo. Mas para ser uma comunidade eclesial em saída, a paróquia precisa ser bem gerenciada, colocando em prática sua natureza missionária.

Páginas: 152 • Coleção Organização Paroquial

LITURGIA

ELEMENTOS BÁSICOS PARA A FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS

Humberto Robson de Carvalho

Sem liturgia, não há catequese verdadeira. Este livro convida você a resgatar a relação entre a prática catequética e a ação litúrgica, abraçando inteiramente a missão de formar discípulos missionários comprometidos com o projeto de Jesus.

Páginas: 136 • Coleção Biblioteca do Catequista

A LUZ PERPÉTUA

ROTEIRO PARA CELEBRAÇÕES FÚNEBRES

Pe. José Carlos Pereira

Esta obra tem como objetivo contribuir nos momentos mais difíceis da vida, que são os de perda de um ente querido. Ela busca amenizar a dor e confortar famílias enlutadas, por meio de celebrações preparadas para aliviar a dor, tais como um completo ritual de celebração de exéquias, um roteiro de tríduo e outras.

Páginas: 152 • Coleção Celebração da fé

INSPIRAÇÃO CATECUMENAL E CONVERSÃO PASTORAL

João Fernandes Reinert

A inspiração catecumenal é um paradigma evangelizador, e a iniciação à vida cristã é mais do que um setor pastoral da Igreja. Em tempos de crise de fé, de religiosidade líquida, não se pode dar por pressuposto que os fiéis já estejam iniciados na fé e nas demais dimensões da vida cristã.

Páginas: 144 • Coleção Comunidade e missão

FORMAÇÃO

DESAFIOS MORAIS

José Antonio Transferetti, Maria Inês de Castro Millen, Ronaldo Zacharias (orgs.)

Esta obra, tendo presentes os novos espaços, contextos e processos formativos, aborda temas desafiadores, que nem sempre são enfrentados com a devida clareza e profundidade. Os autores, longe de qualquer pretensão de propor uma palavra exaustiva ou definitiva sobre os diversos assuntos considerados, dão a própria colaboração com transparência e serenidade.

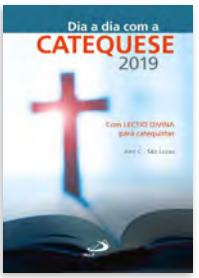
Páginas: 368 • Coleção Ministérios

SER DIÁCONO

Dom Edson Oriolo

Não é segredo que ainda existem muitas dúvidas a respeito da função do diaconato na Igreja. Por isso, Dom Edson Oriolo reuniu os elementos básicos dessa vocação em todas as suas dimensões: histórica, teológica, pastoral e canônica. O resultado é uma obra leve e objetiva, que responde com competência às questões fundamentais sobre o que significa ser diácono na Igreja e no mundo.

Páginas: 112 • Coleção Teologia Hoje



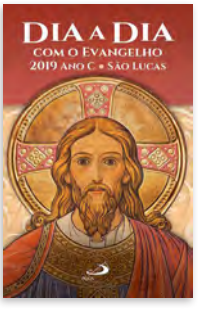
DIA A DIA COM A CATEQUESE | 2019

COM LECTIO DIVINA PARA CATEQUISTAS – ANO C – SÃO LUCAS

Deivid Tavares

O catequista é o apóstolo escolhido para a missão que traz consigo: esperança, anúncio e gratidão. *O Dia a dia com a catequese* é uma nova proposta de vivência catequética, que pretende auxiliar os catequistas e agentes de pastoral na caminhada de fé e na organização de suas atividades.

Páginas: 128 • Coleção Pastoral e comunidade



DIA A DIA COM O EVANGELHO | 2019

TEXTO E COMENTÁRIO – ANO C – SÃO LUCAS

Pe. Luiz Miguel Duarte

Dia a dia com o Evangelho traz o trecho do Evangelho de cada dia lido na liturgia, acompanhado de uma reflexão, centrada no texto bíblico ou no tema da liturgia do dia. Este livro quer ser um instrumento de oração e contemplação, em vista de uma união mais estreita com Jesus.

Páginas: 448

SE VOCÊ REALMENTE ME AMASSE

100 PERGUNTAS SOBRE NAMORO, RELACIONAMENTOS E PUREZA SEXUAL

Jason Evert

Lançado em parceria com o YOUCAT Brasil, este livro apresenta mais de 400 páginas de respostas às perguntas que o autor mais ouve dos jovens sobre namoro e relacionamentos. Todos os conselhos e sugestões são baseados em mais de mil referências e estudos empreendidos pelo norte-americano Jason Evert, escritor católico e orador da castidade.

Páginas: 4400 • Juventude em saída

UPDATE! CONFISSÃO!

YOUCAT – Edição de luxo

Este novo livro da coleção YOUCAT, agora publicado em português do Brasil, foi preparado para ser um auxílio nas JMJ, em uma peregrinação ou na Quaresma. Ele apresenta uma proposta de preparação para a Confissão, como meio essencial na vida cristã, especialmente dos jovens.

Páginas: 88 • Coleção YOUCAT

BENTINHO, O AMIGO DE DEUS

A HISTÓRIA DE SÃO BENTO CONTADA ÀS CRIANÇAS

Dom João Baptista Barbosa Neto, OSB

Esta é a história de vida de São Bento, um santo muito conhecido por suas lutas e pela fé inabalável em Deus. Embora Bento vivesse sozinho na gruta de Subiaco, sem conversar e ver ninguém, Deus fez com que a luz de sua bondade iluminasse outras pessoas.

Páginas: 32 • Coleção Amigos de Deus

UM ANTÔNIMO EM MEU NOME

Gloria Kirinus

Ilustrações de Eliana Delarissa

Antônio é um menino inquieto, que tem sede de conhecimento. Ele quer muito ir para a escola e, como seus irmãos, desvendar os segredos das letras, palavras e frases. Acompanhemos Antônio nessa busca daquilo que está além da sua casa e de seus domínios.

Páginas: 16 • Coleção Arteletra

AMOR E TEMPESTADE
SUPERANDO AS REVIRAVOLTAS DA VIDA

Altierez dos Santos

De vez em quando, algumas tempestades passam pela nossa vida, tornando-a uma bagunça. Então, o amor é a pista para encontrar o caminho nas tempestades. Duas perguntas – "Como amar?" e "Por que amar?" – podem ser a solução. É o que ensina este livro, com sabedoria e em conformidade com o nosso tempo.

Páginas: 64 • Coleção Motivação

A BUSCA DO SENTIDO

Marie-Louise von Franz

Marie-Louise von Franz concedeu duas entrevistas à rádio Cultura Francesa no final dos anos de 1970: *O grito de Merlin* e *Sonhos e o destino*, ambas tratando da questão existencial da busca de sentido, que constitui o caminho da alma para a autorrealização e o encontro da própria identidade. Neste livro, encontramos Von Franz tratando de grandes questões que pulsam no íntimo de cada um de nós.

Páginas: 88 • Coleção Amor e Psique

O QUE CANTAR NO CICLO PASCAL

QUARESMA, TRÍDUO PASCAL, TEMPO PASCAL?

Joaquim Fonseca e Reginaldo Veloso

Esta publicação contempla o canto e a música conforme os tempos do ano litúrgico e as principais festas do Senhor e de seus santos. Como os outros títulos da coleção, o objetivo desta obra é a formação litúrgica do povo de Deus, em especial das pessoas que desempenham ministérios litúrgico-musicais nas comunidades eclesiais.

Páginas: 224 • Coleção Liturgia e música

CD CANTOS DO EVANGELHO

VOL. 1 – CICLO DO NATAL

Pe. José Weber

Para enriquecer o repertório existente nas comunidades, este CD oferece cantos para serem entoados em diversos momentos celebrativos do Ciclo do Natal: antes de iniciar a celebração da missa ou da Palavra; após a leitura do Evangelho; após a pregação (homilia); na Comunhão com um salmo apropriado e outros.

Faixas: 16

CD CANTOS DO EVANGELHO

VOL. 2 – PÁSCOA

Pe. José Weber

Um meio eficaz para guardar a mensagem no coração e na vida, uma frase curta e a mais importante, tirada do próprio Evangelho do dia, feita música e poesia, é ocasião em que se expressa "pela unidade das vozes a união espiritual daqueles que se aproximam à mesa da comunhão.

Faixas: 28

CD CANTAMOS A LITURGIA

TEMPO COMUM

Cristiane da Matta e Marcos da Matta (orgs.)

Subsídio de excelente qualidade poética e musical, de acordo com as orientações litúrgico-pastorais da Igreja, com ênfase em elementos estéticos, bíblicos e culturais, o CD Cantamos a Liturgia, com 17 músicas compostas pelo já conhecido casal compositor Cristiane e Marcos da Matta, é apresentado para as comunidades cantarem as celebrações eucarísticas.

Faixas: 17

CD AO CORAÇÃO DE CRISTO

PARA CANTAR A ESPIRITUALIDADE DO CORAÇÃO DE JESUS

Pe. Eliomar Ribeiro, SJ

Em parceria com o Apostolado da Oração e a Rede Mundial de Oração do Papa, Pe. Eliomar Ribeiro lança pela PAULUS o CD *Ao Coração de Cristo: para cantar a espiritualidade do Coração de Jesus.* O álbum apresenta 16 faixas, como "Quando a plenitude dos tempos chegou!", "Coração de Jesus" e "Cantemos a caridade".

Faixas: 16

CONFIRA OS PRÓXIMOS EVENTOS DE FORMAÇÃO PROMOVIDOS POR NOSSAS LIVRARIAS!

CENTRO-OESTE

CAMPO GRANDE (MS)

PAULUS Livraria: Av. Calógeras, 2405 – Centro
Informações: (67) 3382.3251 / 98161.0005

OUTUBRO I DIA 19
MEDITAÇÃO CRISTÃ SILENCIOSA NA TRADIÇÃO CRISTÃ
Palestrante: Ir. Rita Kallabis I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 19h30 às 21h.

GOIÂNIA (GO)

PAULUS Livraria: Rua Seis, 201 – Centro
Informações: (62) 3223.6860 / 98247.0152

OUTUBRO I DIA 10
LIDERANÇA: A ARTE DE FAVORECER O ESPÍRITO NA COMUNIDADE ECLESIAL E NA SOCIEDADE
Palestrante: Fr. Moacir Casagrande, OFM Cap
Local: PAULUS Livraria | **Horário:** Das 8h30 às 12h30.

NOVEMBRO I DIA 10
OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E DO NEURODESENVOLVIMENTO E O PROCESSO DE INCLUSÃO
Palestrante: Aurélia Carneiro Caetano Mello I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 8h30 às 12h30.

NORDESTE

FORTALEZA (CE)

PAULUS Livraria: Rua Floriano Peixoto, 523 – Praça do Ferreira – Centro
Informações: (85) 3252.4201 / 99859.0065

OUTUBRO I DIA 6
JOGOS NARRATIVOS: QUE HISTÓRIA É ESSA?
Palestrante: Mônica Rodrigues I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h às 12h.

JOÃO PESSOA (PB)

PAULUS Livraria: Rua Peregrino de Carvalho, 134 – Centro
Informações: (83) 3221.5108 / 99839.0659

OUTUBRO I DIA 5
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
Palestrantes: Manuel Filho e Bene I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h às 12h.

OUTUBRO I DIA 6
INTRODUÇÃO AO EVANGELHO DE JOÃO
Palestrante: Vanderlan Paulo I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h às 12h.

OUTUBRO I DIA 20
MEDITAÇÃO CRISTÃ: UMA ORAÇÃO INTEGRADORA
Palestrante: Pe. Elvis Feliciano I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h às 12h.

NOVEMBRO I DIA 10
CANTAR OS MISTÉRIOS DO SENHOR: O REPERTÓRIO LITÚRGICO DO CICLO DO NATAL
Palestrante: Marcelo Gomes I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h às 12h.

NOVEMBRO I DIAS 17 E 24
OFICINA DE ILUSTRAÇÃO
Facilitadora: Veruschka Guerra I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h às 12h.

DEZEMBRO I DIAS 1º E 15
OFICINA DE ILUSTRAÇÃO
Facilitadora: Veruschka Guerra I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h às 12h.

SALVADOR (BA)

PAULUS Livraria: Rua Direita da Piedade, 75 – Barris
Informações: (71) 3321.0126 / 99197.8116

OUTUBRO | DIA 20
COMO PENSAR O ENSINO RELIGIOSO NOS DIAS ATUAIS: CONTEÚDOS, NORMAS E PRÁTICAS
Facilitadora: Alenize Silva I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h às 13h.

OUTUBRO | DIA 22
HÁ UM TEMPO PARA TUDO NA VIDA (ECLESIASTES 3, 1-15) – 2ª ETAPA
Facilitador: Pe. Juraci Gomes I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 14h às 16h30.

OUTUBRO | DIAS 24 E 27
APROFUNDAMENTO DO TRATADO DA VERDADEIRA DEVOÇÃO
Facilitador: Pe. Adilton Lopes I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: 24/10: Das 14h às 17h; 27/10: Das 9h às 12h.

OUTUBRO | DIA 29
HÁ UM TEMPO PARA TUDO NA VIDA (ECLESIASTES 3, 1-15) – 3ª ETAPA
Facilitador: Pe. Juraci Gomes I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 14h às 16h30.

NOVEMBRO | DIAS 10 E 24
OUTRO OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PAULO NO CAMINHO DE DAMASCO (AT 9, 1-19) | DOIS MÓDULOS
Facilitador: Pe. Juraci Gomes I **Local:** PAULUS Livraria | **Horário:** Das 9h às 12h.

DEZEMBRO | DIA 12
APRESENTAÇÃO DO CORAL DA BASÍLICA NSA. SRA. DA CONCEIÇÃO DA PRAIA
Local: PAULUS Livraria | **Horário:** A partir das 10h30.

SÃO LUÍS (MA)
PAULUS Livraria: Rua do Passeio, 229 – Centro
Informações: (98) 3231.2665 / 98280.0004

OUTUBRO I DIA 20
PSICOPEDAGOGIA: TRABALHANDO COMPETÊNCIAS, CRIANDO HABILIDADES
Facilitador: Henrique França Costa I **Local:** PAULUS Livraria | **Horário:** Das 8h30 às 12h.

NOVEMBRO I DIA 17
NEUROLINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM
Facilitador: Emanuel Itayron Martins Sousa I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 8h30 às 12h.

DEZEMBRO | DIA 1º
COACH EDUCACIONAL
Facilitadora: Flavyandressa Lobato Sá I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 8h30 às 12h.

DEZEMBRO | DIA 15
***BULLYING*, INDISCIPLINA, AGRESSÕES FÍSICAS E VERBAIS: COMO DEVE AGIR O PROFESSOR?**
Facilitador: Emanuel Itayron Martins Sousa I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 8h30 às 12h.

NORTE

BELÉM (PA)
PAULUS Livraria: Rua Vinte e Oito de Setembro, 61 – Campina
Informações: (91) 3225.0222 / 98966.0000

OUTUBRO I DIA 6
ESCOLA BÍBLICA CEBI/PAULUS | MÓDULO 8
Palestrante: Equipe CEBI I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h às 14h.

NOVEMBRO I DIA 3
ESCOLA BÍBLICA CEBI/PAULUS | MÓDULO 9
Palestrante: Equipe CEBI I **Local:** PAULUS Livraria | **Horário:** Das 9h às 14h.

DEZEMBRO I DIA 1º
ESCOLA BÍBLICA CEBI/PAULUS | MÓDULO 10
Palestrante: Equipe CEBI I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h às 14h.

SUDESTE

APARECIDA (SP)
PAULUS Livraria: Centro de Apoio aos Romeiros, s/n – Lojas 44, 45, 78, 79 – Norte B
Informações: (12) 3600-9999 / 98260.0003

OUTUBRO I DIA 17
CRISTÃOS FIÉIS LEIGOS E LEIGAS: IDENTIDADE, ESPIRITUALIDADE E MISSÃO | MÓDULO III: MISSÃO | ÂMBITOS DE ATUAÇÃO DOS FIÉIS LEIGOS COMO SUJEITOS ECLESIAIS E OS AERÓPAGOS MODERNOS
Palestrantes: Diego Ferraz, Pe. Tom Viana, D. Orlando Brandes, Pe. Sidnei da Cruz, Pe. Luiz da Silva e Pe. Felipe Braga I **Local:** PAULUS Livraria | **Horário:** Das 19h30 às 21h30.

NOVEMBRO I DIA 21
CRISTÃOS FIÉIS LEIGOS E LEIGAS: IDENTIDADE, ESPIRITUALIDADE E MISSÃO | MÓDULO III: MISSÃO | SERVIÇO CRISTÃO AO MUNDO: LIDERANÇA CRISTÃ E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA (CONCLUSÃO)
Palestrantes: Diego Ferraz, Pe. Tom Viana, D. Orlando Brandes, Pe. Sidnei da Cruz, Pe. Luiz da Silva e Pe. Felipe Braga I **Local:** PAULUS Livraria | **Horário:** Das 19h30 às 21h30.

CAMPINAS (SP)
PAULUS Livraria: Rua Barão de Jaguara, 1163 – Centro
Informações: (19) 3231.5866 / 98293.0004

OUTUBRO I DIA 4
LANÇAMENTO DO LIVRO *FORMAÇÃO: DESAFIOS MORAIS*
Organizadores: José Antonio Trasferetti, Maria Inês de Castro Millen e Ronaldo Zacharias I **Local:** PAULUS Livraria | **Horário:** Das 20h às 21h30.

OUTUBRO I DIA 16
O LEIGO NA EVANGELIZAÇÃO: JUVENTUDE E EVANGELIZAÇÃO
Palestrante: Pe. José Antônio Boareto I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 19h30 às 21h30.

OUTUBRO I DIA 17
O LEIGO NA EVANGELIZAÇÃO: A ESPIRITUALIDADE DO CRISTÃO NA EVANGELIZAÇÃO
Palestrante: Profa. Ceci Maria Baptista Mariani I **Local:** PAULUS Livraria | **Horário:** Das 19h30 às 21h30.

OUTUBRO I DIA 18
O LEIGO NA EVANGELIZAÇÃO: A FAMÍLIA E A EVANGELIZAÇÃO
Palestrante: Lindolfo Alexandre de Souza I **Local:** PAULUS Livraria | **Horário:** Das 19h30 às 21h30.

OUTUBRO I DIA 22
ATENDIMENTO EM INSTITUIÇÕES CATÓLICAS
Palestrante: Prof. Claudio Maurício Zorzan I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 8h30 às 12h.

NOVEMBRO | DIA 3
ESPIRITUALIDADE E REDES SOCIAIS
Palestrante: Prof. Claudio Maurício Zorzan I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 8h30 às 12h.

DIAS 6/10, 19/10, 20/10, 26/10, 27/10, 9/11, 10/11, 24/11, 15/12
CURSO FAMÍLIA ACOLHEDORA | DIVERSOS MÓDULOS
Palestrante: Profa. Janete Valente I **Local:** PAULUS Livraria | **Horário:** 6/10, 20/10, 27/10, 10/11/24/11 e 15/12: Das 8h30 às 17h30; 19/10, 26/10 e 9/11: Das 18h às 22h.

RIO DE JANEIRO (RJ)

PAULUS Livraria: Rua México, 111-B — Castelo
Informações: (21) 2240.1303 / 97989.0016

OUTUBRO I DIA 20
MITO PESSOAL E PROPÓSITO DE VIDA
Palestrante: Monica Valeria Iaromila I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h30 às 11h30.

NOVEMBRO I DIA 3
TEMPO, ARTE E SAÚDE INTEGRAL NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO
Palestrante: Vanessa Coutinho I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h30 às 11h30.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP)

PAULUS Livraria: Rua Quinze de Novembro, 2826
Informações: (17) 3233.5188 / 98139.0422

OUTUBRO I DIA 18
O QUE NOS ESPERA DEPOIS DESTA VIDA? A REALIDADE DO "ALÉM"
Palestrante: Pe. Telmo José Amaral Figueiredo I **Local:** PAULUS Livraria | **Horário:** Das 19h30 às 22h.

.

SÃO PAULO (SP) – PRAÇA DA SÉ

PAULUS Livraria: Praça da Sé, 180 – Centro
Informações: (11) 3105.0030 / 98751.0643

OUTUBRO I DIA 20
A TEOLOGIA DO ESPAÇO LITÚRGICO
Palestrante: Pe. Thiago Faccini Paro I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h30 às 12h30.

OUTUBRO I DIA 27
CREIO: A PROFISSÃO DE FÉ EXPLICADA AOS CATEQUISTAS | MÓDULO 8
Palestrante: Pe. Humberto Robson de Carvalho I **Local:** PAULUS Livraria | **Horário:** Das 9h30 às 11h45.

NOVEMBRO I DIA 10
CANTO E MÚSICA NA LITURGIA: ELEMENTOS ESSENCIAIS
Palestrante: Eurivaldo Ferreira I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h30 às 12h30.

NOVEMBRO I DIA 24
CREIO: A PROFISSÃO DE FÉ EXPLICADA AOS CATEQUISTAS | MÓDULO 9
Palestrante: Pe. Humberto Robson de Carvalho I **Local:** PAULUS Livraria | **Horário:** Das 9h30 às 11h45.

DEZEMBRO I Dia 1º
DINÂMICAS PARA A CATEQUESE
Palestrante: Mário Meireles do Nascimento I **Local:** PAULUS Livraria |
Horário: Das 9h30 às 12h30.

SÃO PAULO (SP) – RAPOSO TAVARES

PAULUS Livraria: Rua Raposo Tavares, km 18,5
Informações: (11) 3789.4005 / 98751.2660

OUTUBRO I DIA 20
ORIENTAÇÕES SOBRE A PRÁTICA LITÚRGICA E MUSICAL COM BASE NOS DOCUMENTOS DA IGREJA
Palestrante: Marcos Baldini I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h30 às 12h.

SÃO PAULO (SP) – VILA MARIANA

PAULUS Livraria: Rua Dr. Pinto Ferraz, 207 – Metrô Vila Mariana
Informações: (11) 5549.1582 / 98751.3009

OUTUBRO I DIA 8
HÁ UM TEMPO PARA TUDO NA VIDA – ECLESIASTES 3,1-15: PARA REFLETIR SOBRE A ANSIEDADE QUE AFETA AS PESSOAS NOS DIAS ATUAIS
Palestrantes: Zelita Antonello e Prof. Ramires Henrique de Andrade I **Local:** PAULUS Livraria | **Horário:** Das 9h10 às 12h.

OUTUBRO I DIA 20
REFLETINDO SOBRE O FENÔMENO DO SUICÍDIO
Palestrante: Pe. Lício de Araújo Vale I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h10 às 12h.

OUTUBRO I DIA 27
MISSA: ENTENDA E PARTICIPE
Palestrante: Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h10 às 12h.

NOVEMBRO I DIA 10
EDUCOMUNICAÇÃO E CATEQUESE: CONTRIBUIÇÕES DE UM NOVO CAMPO CIENTÍFICO PARA A EDUCAÇÃO DA FÉ
Palestrante: Pe. Leomar Nascimento de Jesus I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 9h10 às 12h.

SUL

PORTO ALEGRE (RS)

PAULUS Livraria: Rua Dr. José Montaury, 155 – Centro
Informações: (51) 5549.1582 / 98751.3009

OUTUBRO I DIA 6
A INSTRUÇÃO GERAL AO MISSAL ROMANO
Palestrante: Pe. Luciano Massullo I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 8h30 às 12h.

NOVEMBRO I DIA 10
LITURGIA E INCULTURAÇÃO
Palestrante: Pe. Marcelino Sivinski I **Local:** PAULUS Livraria
Horário: Das 8h30 às 12h.

DIA
PAULUS
20 DE AGOSTO

Pia Sociedade de São Paulo – PAULUS comemora 104 anos de fundação

Para celebrar o aniversário, as livrarias promoveram diversas atividades em todo o país

Em comemoração aos 104 anos de fundação da Pia Sociedade de São Paulo no mundo e de 87 anos no Brasil, foram feitas, em toda a rede de livrarias, celebrações especiais para marcar o Dia PAULUS, recordado anualmente em 20 de agosto.

Neste ano, foram realizados cursos, celebrações eucarísticas, palestras, visitas escolares, oficinas de contação de história, apresentações musicais e coquetéis para festejar com os clientes, amigos e colaboradores. O objetivo foi reafirmar o compromisso das livrarias PAULUS, que constituem espaços de evangelização e cultura, com a população.

Com 30 livrarias espalhadas pelo país, a PAULUS construiu histórias de tradição, confiança e excelência no atendimento em cada cantinho do Brasil. Por isso, os nossos centros de evangelização e cultura estão sempre em festa.

Visite as livrarias que celebram mais um ano de vida este trimestre. No dia do aniversário, você comemora com a gente e ainda aproveita o **superdesconto de 20%** em todos os produtos PAULUS!

PAULUS LIVRARIA SALVADOR – 6 DE OUTUBRO – 24 ANOS

PAULUS LIVRARIA SOROCABA – 8 DE DEZEMBRO – 2 ANOS

PAULUS LIVRARIA RIBEIRÃO PRETO – 21 DE OUTUBRO – 32 ANOS

PAULUS LIVRARIA CAMPO GRANDE – 22 DE OUTUBRO – 39 ANOS

PAULUS LIVRARIA SÃO LUÍS – 30 DE OUTUBRO – 12 ANOS

PAULUS LIVRARIA BRASÍLIA – 11 DE NOVEMBRO – 14 ANOS

PAULUS LIVRARIA CURITIBA – 22 DE NOVEMBRO – 23 ANOS

PAULUS LIVRARIA JOÃO PESSOA – 22 DE NOVEMBRO – 16 ANOS

PAULUS LIVRARIA VILA MARIANA – 24 DE NOVEMBRO – 24 ANOS

Com localização privilegiada, as nossas livrarias oferecem centenas de livros, CDs, DVDs, agendas, calendários e muito mais. Venha nos visitar!

NÃO ESQUEÇA: todo dia 20, você tem **20% de desconto** nos produtos PAULUS em todas as livrarias da nossa rede.

Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, e sábados, das 9h às 13h.

11° SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA FAPCOM: UM DEBATE SOBRE O PAPEL DA MÍDIA NO CENÁRIO ATUAL

Fotos: Divulgação

A FAPCOM (Faculdade Paulus de Comunicação) realizou, nos dias 20 e 21 de agosto, o 11° Simpósio de Comunicação, que reuniu cerca de 660 participantes e teve como tema os "Cenários mediáticos: análise da conjuntura brasileira hoje".

Durante o evento, foi realizada a apresentação dos trabalhos do 6° Encontro de Iniciação Científica e do 1° Encontro de Grupos de Pesquisa FAPCOM, que teve como objetivo o diálogo entre outros grupos de pesquisa.

TEMAS RELEVANTES DISCUTIDOS POR ESPECIALISTAS

A mesa do primeiro dia foi composta por Dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo católico e grande defensor da liberdade, da justiça e dos direitos humanos no Brasil, e Frei Betto, escritor de inúmeros livros e assessor de movimentos sociais. Ele comentou sobre a importância de estudar o papel da comunicação na sociedade e afirmou que nada é apolítico. "A gente pode não saber onde está a política, mas ela está em tudo", explicou.

Já Dom Angélico Sândalo Bernardino falou sobre o papel da comunicação e da Igreja. "Devemos saber usar os meios de comunicação para não corromper a verdade", finaliza.

Durante a solenidade, Dom Angélico Sândalo Bernardino foi homenageado, em nome da FAPCOM e dos Centros de Estudos Paulinos, com o troféu Pe. Tiago Alberione (prêmio que recebe o nome do fundador da Pia Sociedade de São Paulo em sua memória), por fazer de sua voz a de todos aqueles que a sociedade abafa.

No segundo dia do Simpósio, a mesa teve como mote "Coletivos: novas práticas e novas leituras", com a presença de representantes de Coletivos do Projeto Comunicação Solidária – Sarau do Capão, Virada Sustentável e Clube de Mães. Os representantes do coletivo destacaram a importância da comunicação como um elo para transmitir informação e valores para a sociedade.

O encerramento do evento ocorreu com a mesa de debate "Comunicação e religião: novos olhares e a construção da esperança", que contou com a participação do Prof. Dr. Norval Baitello, do departamento de Comunicação e Semiótica da PUC-SP, e do Prof. Dr. Jorge Miklos, do departamento de pós-graduação da Universidade Paulista.

O Prof. Dr. Jorge Miklos iniciou sua fala abordando religião e cultura. "A religião deverá desaparecer no futuro? Acredito que não", afirmou. O professor comentou os conceitos de sagrado e profano de Mircea Eliade e disse que a experiência religiosa é também comunicacional.

Já o Prof. Dr. Norval Baitello Jr. defendeu que há uma nova potencialização da religião no contexto atual e que a comunicação tem papel preponderante nesse cenário.

Após o término do evento, houve o lançamento do livro *A carta, o abismo, o beijo: os ambientes de imagens entre o artístico e o mediático*, da PAULUS, em que o autor, Prof. Dr. Norval Baitello Jr., autografou os exemplares.

CHRISTIANE ALVES
Assessora de Imprensa da FAPCOM.
christiane@publishcom.com.br

Liturgia Diária
formato grande!

ASSINATURA MENSAL

- Letras maiores, facilitando a leitura
- Partes fixas da missa, leituras e orações
- Opções de orações eucarísticas
- Pistas para reflexão
- Círculo Bíblico aos domingos
- Cantos litúrgicos

Formato: 17 cm x 24 cm

Com mais de 25 anos de história, a **Liturgia Diária** é o seu guia para rezar, celebrar e meditar a Palavra de Deus diariamente. Pioneiro no Brasil, este periódico mensal também pode ser encontrado em formato grande, com letras maiores, para facilitar a leitura e proporcionar a você a melhor experiência de encontro com Deus.

Assine já!
0800-164011 | assinaturas@paulus.com.br
Livrarias PAULUS de todo o Brasil

@editorapaulus

PAULUS

30 LIVRARIAS POR TODO O BRASIL

LIVRARIAS NO BRASIL

APARECIDA/SP
Centro de Apoio aos Romeiros, s/nº
Lojas 44, 45, 78, 79 – Norte B
CEP: 12570-000/Tel.: (12) 3600.9999
WhatsApp: (12) 98260.0003
aparecida@paulus.com.br

ARACAJU/SE
Rua Laranjeiras, 319 – Centro
CEP: 49010-000/Tel.: (79) 3211.2927
WhatsApp: (79) 99110.0028
aracaju@paulus.com.br

BELÉM/PA
Rua Vinte e Oito de Setembro, 61
Campina/CEP: 66019-100
Tel.: (91) 3225.0222
WhatsApp: (91) 98966.0000
belem@paulus.com.br

BELO HORIZONTE/MG
Rua da Bahia, 1148
Ed. Arcângelo Maleta – Centro
CEP: 30160-906/Tel.: (31) 3274.3299
WhatsApp: (31) 97557.0309
bh@paulus.com.br

BRASÍLIA/DF
SCS – Q.1 – Bloco I
Edifício Central – Loja 15 – Asa Sul
CEP: 70304-900/Tel.: (61) 3225.9847
WhatsApp: (61) 98341.0228
brasilia@paulus.com.br

CAMPINAS/SP
Rua Barão de Jaguara, 1163 – Centro
CEP: 13015-002/Tel.: (19) 3231.5866
WhatsApp: (19) 98293.0004
campinas@paulus.com.br

CAMPO GRANDE/MS
Av. Calógeras, 2405 – Centro
CEP: 79002-005/Tel.: (67) 3382.3251
WhatsApp: (67) 98161.0005
campogrande@paulus.com.br

CAXIAS DO SUL/RS
Av. Júlio de Castilhos, 2029 – Centro
CEP: 95010-005/Tel.: (54) 3221.8266
WhatsApp: (54) 98151.0008
caxias@paulus.com.br

CUIABÁ/MT
Rua Antônio Maria Coelho, 180 – Centro
CEP: 78005-420/Tel.: (65) 3623.0207
WhatsApp: (65) 98118.0002
cuiaba@paulus.com.br

CURITIBA/PR
Praça Rui Barbosa, 599 – Centro
CEP: 80010-030/Tel.: (41) 3223.6652
WhatsApp: (41) 99948.0089
curitiba@paulus.com.br

FLORIANÓPOLIS/SC
Rua Jerônimo Coelho, 119 – Centro
CEP: 88010-030/Tel.: (48) 3223.6567
WhatsApp: (48) 99962.0084
florianopolis@paulus.com.br

FORTALEZA/CE
Rua Floriano Peixoto, 523
Praça do Ferreira – Centro
CEP: 60025-130
Tel.: (85) 3252.4201
WhatsApp: (85) 99859.0065
fortaleza@paulus.com.br

GOIÂNIA/GO
Rua Seis, 201 – Centro
CEP: 74023-030/Tel.: (62) 3223.6860
WhatsApp: (62) 98247.0152
goiania@paulus.com.br

JOÃO PESSOA/PB
Rua Peregrino de Carvalho, 134
Centro – CEP: 58010-790
Tel.: (83) 3221.5108
WhatsApp: (83) 99839.0659
joaopessoa@paulus.com.br

JUIZ DE FORA/MG
Av. Barão do Rio Branco, 2590 – Centro
CEP: 36016-311/Tel.: (32) 3215.2160
WhatsApp: (32) 99165.0006
juizdefora@paulus.com.br

MANAUS/AM
Rua Itamaracá, 21 – Centro
CEP: 69010-210/Tel.: (92) 3622.7110
WhatsApp: (92) 98182.0100
manaus@paulus.com.br

NATAL/RN
Rua Coronel Cascudo, 333
Cidade Alta/CEP: 59025-260
Tel.: (84) 3211.7514
WhatsApp: (84) 99900.0246
natal@paulus.com.br

PORTO ALEGRE/RS
Rua Dr. José Montaury, 155 – Centro
CEP: 90010-090/Tel.: (51) 3227.7313
WhatsApp: (51) 98236.0025
portoalegre@paulus.com.br

RECIFE/PE
Av. Dantas Barreto, 1000 B – São José
CEP: 50020-000/Tel.: (81) 3224.9637
WhatsApp: (81) 99652.8161
recife@paulus.com.br

RIBEIRÃO PRETO/SP
Rua São Sebastião, 621 – Centro
CEP: 14015-040/Tel.: (16) 3610.9203
WhatsApp: (16) 98230.0216
ribeiraopreto@paulus.com.br

RIO DE JANEIRO/RJ
Rua México, 111-B – Castelo
CEP: 20031-145/Tel.: (21) 2240.1303
WhatsApp: (21) 97989.0016
riodejaneiro@paulus.com.br

SALVADOR/BA
Rua Direita da Piedade, 75 – Barris
CEP: 40070-190/Tel.: (71) 3321.0126
WhatsApp: (71) 99158.8116
salvador@paulus.com.br

SANTO ANDRÉ/SP
Rua Campos Sales, 255 – Centro
CEP: 09015-200/Tel.: (11) 4992.0623
WhatsApp: (11) 98751.2307
stoandre@paulus.com.br

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP
Rua Quinze de Novembro, 2826
CEP: 15015-110
Tel.: (17) 3233.5188
WhatsApp: (17) 98139.0422
riopreto@paulus.com.br

SÃO LUÍS/MA
Rua do Passeio, 229 – Centro
CEP: 65015-370
Tel.: (98) 3231.2665
WhatsApp: (98) 98280.0004
saoluis@paulus.com.br

SOROCABA/SP
Rua Cesário Mota, 72 – Centro
CEP: 18035-200
Tel.: (15) 3442-4300
WhatsApp: (15) 98153.0011
sorocaba@paulus.com.br

VITÓRIA/ES
Rua Duque de Caxias, 121 – Centro
CEP: 29010-120
Tel.: (27) 3323.0116
WhatsApp: (27) 98120.0007
vitoria@paulus.com.br

LIVRARIAS EM SÃO PAULO

PRAÇA DA SÉ
Praça da Sé, 180 – Centro
CEP: 01001-001
Tel.: (11) 3105.0030
WhatsApp: (11) 98751.0643
pracase@paulus.com.br

RAPOSO TAVARES
Via Raposo Tavares, Km 18,5
CEP: 05576-200
Tel.: (11) 3789.4005
WhatsApp: (11) 98751.2660
raposotavares@paulus.com.br

VILA MARIANA
Rua Dr. Pinto Ferraz, 207
Metrô Vl. Mariana
CEP: 04117-040/Tel.: (11) 5549.1582
WhatsApp: (11) 98751.3009
vilamariana@paulus.com.br

LOJA VIRTUAL
paulus.com.br/loja

VENDAS E DISTRIBUIÇÃO
Via Raposo Tavares, Km 18,5
CEP: 05576-200 – São Paulo / SP
Tel.: (11) 3789.4000
vendas@paulus.com.br

SAC: (11) 3789-4000 – Opção 5
sac@paulus.com.br